



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO DE 2018

Fundação Madre Sacramento

Índice

Introdução	3
INTRODUÇÃO	4
Capítulo I Origem	5
1. HISTÓRIA	6
2. ESTRATÉGIA	7
Capítulo II Utentes	11
1. A PROSTITUIÇÃO ENQUANTO PROBLEMA SOCIAL	12
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DURANTE O ANO 2018	14
Capítulo III Modalidades de Intervenção e Atividades	20
1. APROXIMAÇÃO AO MEIO	21
SMS.....	21
GIROS - Deslocações aos locais conotados com a prática da prostituição	22
2. ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL	24
Dinâmica de Atendimento/Acompanhamento social.....	24
Planos de Acompanhamento (PA) realizados em 2018.....	25
Atividades de Âmbito Social.....	27
Atividades de Âmbito Psicológico	29
Atividades de Âmbito Jurídico	29
Atividades de Âmbito de Saúde	30
3. INTEGRAÇÃO LABORAL	32
Estrutura de Emprego Protegido (EEP)	32
4. INCLUSÃO SOCIAL	36
5. INVESTIGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	39
Capítulo IV Comunidade	40
1. PARCEIROS	41
Capítulo V Equipa	43
1. RECURSOS HUMANOS	44
2. REUNIÕES.....	45
3. FORMAÇÃO	47
4. PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO.....	48
5. SUSTENTABILIDADE	49
6. MARKETING SOCIAL	50
Conclusão/Reflexão	51
CONCLUSÃO/REFLEXÃO.....	52

Introdução

INTRODUÇÃO

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, pertencente à IPSS Fundação Madre Sacramento apresenta, neste documento, o Relatório de Atividades referente ao ano de 2018.

Inicia-se o primeiro capítulo “Origem” com a História e a Caracterização da Instituição, especificando a sua estratégia.

O segundo capítulo “Utentes” inicia com uma síntese do tema prostituição enquanto problema social e em seguida apresenta-se uma breve caracterização da população alvo da Equipa, essencial para a compreensão das necessidades elencadas e que justificam a existência e intervenção desta Resposta Social.

Seguidamente, no terceiro capítulo “Modalidades de Intervenção e Atividades”, faz-se uma breve apresentação das ações realizadas pela Equipa: as diferentes formas de aproximação ao meio, as ações de atendimento e acompanhamento social por âmbitos de intervenção (social, psicológico, jurídico e de saúde), a Integração laboral e a Estrutura de Emprego Protegido, atividades de Inclusão Social que a Equipa tem vindo a realizar e que estão mais relacionadas com a sua génese e carisma e, finalmente, a investigação e as ações de sensibilização realizadas com e na comunidade.

No capítulo quarto “Comunidade”, encontra-se a avaliação do trabalho de rede e em parceria.

No final, no capítulo quinto “Equipa”, aborda-se de forma sintética o modo de funcionamento da Equipa (nomeadamente os recursos humanos, organização e a formação) e as questões relacionadas com a sustentabilidade e o marketing.

Conclui-se o Relatório de Atividades de 2018 com uma reflexão sobre toda a intervenção realizada e em função do Plano de Atividades elaborado para o ano em causa.

Capítulo I

Origem

1. HISTÓRIA

As Irmãs Adoradoras são uma Congregação Religiosa internacional, constituída por cerca de 1100 Irmãs, presentes em 23 países da Europa, América, Ásia e África. Encontram-se a desenvolver projetos sociais na área da promoção da Mulher excluída e explorada, em colaboração com leigos/as, tornando vivo e atual o Carisma de Adoração-Libertação recebido através da sua Fundadora, *Maria Micaela Desmasières*, no século XIX, em Espanha.

Maria Micaela nasceu em Madrid a 1 de janeiro de 1809, no seio de uma família nobre.

Respondendo a uma necessidade urgente do seu tempo, e no meio de muitas dificuldades, incompreensões e perseguições, dedicou-se a libertar e promover a mulher oprimida pela prostituição. Deslocava-se aos ‘prostíbulos’, no centro de Madrid, propondo às mulheres um novo projeto de vida. Em 1856 fundou a Congregação das Religiosas Adoradoras Escravas do Santíssimo Sacramento e da Caridade. A identificação com o Carisma recebido vale-lhe o nome de Madre Sacramento. Faleceu a 24 de agosto de 1865 em Valencia, Espanha.

Ainda não tinham passado 70 anos após a sua morte quando a Igreja a proclamou Santa. Foi Pio XI quem no dia 4 de Março de 1934, elevando-a aos altares, disse à comunidade dos crentes que o caminho de Micaela foi sem dúvida um caminho de santidade.

A identidade das Irmãs Adoradoras fundamenta-se na Eucaristia, de onde germina e cresce a Missão de acompanhar a Mulher explorada pela prostituição ou vítima de outras situações de violência, promovendo processos de libertação e dignificação.

A fidelidade ao Carisma recebido leva ao compromisso de o viver, desenvolver e recriar, encarnando-o em cada época, país ou situação, segundo as necessidades da sociedade e da Igreja, e a denunciar estruturas que não respeitem os Direitos Humanos.

As Irmãs Adoradoras vieram para Portugal em 1936, no período da guerra civil espanhola e desde então têm colaborado e criado inúmeros projetos sociais. Atualmente as Irmãs estão presentes em 4 comunidades (Lisboa, Coimbra, Braga e Cabo Verde) e em 3 projetos sociais, o “*Kreditá na Bô*” em Cabo Verde (dirigido a pessoas em contexto de prostituição e vulnerabilidade social) e 2 projetos sociais pertencentes à Fundação Madre Sacramento: o “*Lar Jorbalán*”, em Lisboa (Comunidade de Inserção para mulheres jovens e seus filhos, em situação de elevada vulnerabilidade) e a “*Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE*”, em Coimbra, desde novembro de 2009.

2. ESTRATÉGIA

Missão:

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE é uma Valência da Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) Fundação Madre Sacramento, pertencente às Irmãs Adoradoras. Tem por missão promover a dignificação, o *empowerment* e a cidadania, pela inserção social e laboral da pessoa – especialmente a mulher – em contexto de prostituição.

Visão:

Ser uma referência no país na intervenção e na construção de projetos de vida alternativos à prática da prostituição:

- Pessoas: disponibilizar intervenções humanizadoras e de qualidade;
- Colaboradores: ser parte de uma Equipa onde as pessoas são inspiradas para darem o seu melhor;
- Parceiros: incentivar uma rede solidária de parcerias com vista a um crescimento sustentável;
- Comunidade: sensibilizar para as causas de natureza social da prostituição e para uma participação ativa da comunidade na sua resolução.

Valores/ princípios orientadores:

- Acolhemos a pessoa e comprometemo-nos no seu processo de mudança, considerando-a protagonista da sua própria história, olhando-a individualmente, respeitando a sua liberdade e promovendo a sua dignidade;
- Garantimos a confidencialidade, criando relações de proximidade, dotadas de empatia;
- Defendemos os direitos humanos presentes na Declaração Universal;
- Adotamos critérios de gestão e intervenção técnica de qualidade e rigor;
- Promovemos o empreendedorismo que possibilite a inclusão pela igualdade de oportunidades entre homens e mulheres;
- Desenvolvemos estratégias e ações que contribuam para o *empowerment*, e que possibilitem a autonomia e o exercício pleno da cidadania.

Fundamentos de intervenção social:

- Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers
- Intervenção sistémica e colaborativa
- Modelo integrado de Baker, Dalla e williansson
- Pedagogia Adoradora

População alvo:

- Pessoas que se prostituem - especialmente mulheres - e exercem esta prática nas ruas, estradas, matas, pensões, apartamentos e em bares/ casas de alterne, conotados com a prática da prostituição;
- Companheiros/as e filhos/as das pessoas que se prostituem, e outros elementos do agregado familiar;
- Mulheres em situação de vulnerabilidade ou exclusão social.

Âmbito geográfico:

Distrito de Coimbra.

Objetivos gerais:

1. Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas em contexto de prostituição – nomeadamente mulheres - e seus agregados familiares, possibilitando um novo projeto de vida e apoiando na construção e gestão do mesmo, através do atendimento, acompanhamento, encaminhamento e orientação nas áreas: social, psicológica, judicial, saúde e profissional
2. Promover a mudança de mentalidade e de comportamentos a nível social, contribuindo para a sensibilização em diversos âmbitos de influência, de forma a incidir sobre as causas estruturais, geradoras de injustiças e desigualdades.

Objetivos específicos:**Acordo de cooperação:**

1. Promover a melhoria da qualidade de vida da pessoa que se prostitui e sua família nuclear.
2. Fomentar o acompanhamento mãe ou pai/ filho, nomeadamente no processo de integração escolar;
3. Motivar para o abandono da prática da prostituição.
4. Intervenção ao nível familiar de forma a conseguir um equilíbrio que favoreça um bom relacionamento e aceitação parental
5. Divulgar os serviços e ofertas existentes na comunidade local;
6. Incentivar a valorização pessoal e o processo de integração social da pessoa;
7. Promover a regularização de questões judiciais pendentes.
8. Encaminhamento e promoção do processo de legalização de mulheres imigrantes e seus filhos.
9. Fornecer material de informação e prevenção de IST;
10. Promover a aproximação de utentes ao Serviço Nacional de Saúde, em especial no que toca ao planeamento familiar, despiste de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), saúde materna e infantil;

ERGUE-TE

1. Sinalizar e encaminhar alegadas situações de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual;
2. Promover a aproximação a estruturas sócio-sanitárias e de saúde;
3. Promover a integração sócio-laboral através de encaminhamento para emprego e/ou formação;
4. Celebrar datas importantes para a vida das pessoas e para a comunidade;
5. Promover a inclusão social através da participação em atividades/eventos lúdicos e culturais;

6. Implementar ações e sessões de sensibilização à comunidade e a técnicos especializados em áreas estratégicas, na temática da igualdade de género, violência de género, defesa e garantia dos direitos da mulher, Tráfico de Seres Humanos (TSH) para fins de exploração sexual e prostituição.

Atividades do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social:

1. Aproximação ao Meio:

- Envio SMS de apresentação de serviços a contactos retirados em anúncios nos jornais;
- Giros: Deslocação ao local onde a pessoa exerce a prostituição, abordagem a pessoas que se prostituem, proxenetas e gerentes de estabelecimentos, oferta de lanche, apresentação de serviços, atendimento social e de saúde (Distribuição de material de informação e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST, Sessões de informação/formação), encaminhamento para gabinete.

2. Atendimento/Acompanhamento Social

- Âmbito social: Atendimento/aconselhamento social, apoio no acompanhamento a filhos, visitas de apoio domiciliário, articulação e encaminhamento para outras estruturas, diligências e acompanhamento de utentes (para documentação, para habitação, entre outras), incentivo de aprendizagem da língua portuguesa a estrangeiros, encaminhamento para escolaridade básica, apoio na procura ativa de formação profissional e emprego, encaminhamento para emprego ou para integração na Estrutura de Emprego Protegido, articulação com Gabinetes de Inserção Profissional, orientação e inserção laboral, apoios (nomeadamente Banco Alimentar contra a Fome).
- Âmbito psicológico: Acompanhamento psicológico e Intervenção em situação de crise;
- Âmbito jurídico: Aconselhamento, diligências e encaminhamento jurídico, sinalização e encaminhamento de alegadas situações de tráfico humano;
- Âmbito de saúde: Distribuição de material de informação e prevenção de IST, sessões de informação/formação, encaminhamento para o Serviço Nacional de Saúde (SNS); encaminhamento para teste de rastreio de VIH/SIDA, marcação e encaminhamento/accompanhamento a consultas através de acordo com o Centro de Saúde Fernão Magalhães, Maternidade Daniel de Matos, Hospital Sobral Cid e Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar; procura de financiamento para análises clínicas, exames complementares, vacinas HPV, óculos e próteses dentárias.

3. Integração Laboral

- Estrutura de Emprego Protegido: integração laboral, formação em contexto de trabalho (área da costura, artesanato e limpeza), orientação e inserção no mercado normal de trabalho, atividades de grupo com utentes.

4. Inclusão Social

- Ações de carácter cultural realizadas conjuntamente com utentes e equipa alargada, muitas vezes abertas à comunidade.

5. Investigação e Sensibilização

- Participação em investigação-ação;
- Ações de Sensibilização na comunidade para questões de violência de género, exploração sexual e direitos humanos;
- Distribuição de folhetos informativos/campanhas de divulgação;
- Participação em conferências e Workshops.

Espaços de ação:

- Sede da Equipa, situado na Avenida Fernão de Magalhães nº 136, 3º Z (Edifício Azul), 3000- 171 Coimbra: Gabinete de atendimento, gabinete de psicologia e gabinete da direção, sala de pessoal e sala polivalente para atividades de grupo com as/os Utentes;
- Unidade móvel com capacidade de 9 pessoas, adaptada na parte posterior para ser o mais semelhante possível a um gabinete de atendimento.

Recursos humanos:

A equipa técnica é constituída por uma educadora social (com funções de direção técnica), uma psicóloga, uma assistente social, uma advogada e uma supervisora clínica. É uma equipa transdisciplinar, com formação nas áreas sociais e humanas, e especializada na luta contra a exploração sexual, o que tem permitido uma visão holística, com diferentes perspetivas sobre as problemáticas, abordagens e tipos de intervenção complementares, sem perder a especificidade característica de cada área de formação. A equipa alargada inclui a equipa técnica, a comunidade de Irmãs Adoradoras de Coimbra, um contabilista, um técnico de informática, uma auxiliar de limpeza, uma costureira e um grupo de colaboradoras/es, em regime de voluntariado, devidamente motivado, formado e identificado com o Propósito da ERGUE-TE, com formação inicial em diferentes áreas.

Parcerias:

- Formais: Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, Rede Social de Coimbra, Banco Alimentar Contra a Fome, Diocese de Coimbra, Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos Direitos Humanos do CRI de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospital da Universidade de Coimbra (CHUC), Rede Regional de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, Centro de Formação Profissional do Artesanato (CEARTE), Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC), ENTRAJUDA – Apoio a Instituições de Solidariedade Social, Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar;
- Informais: Centro de Saúde Fernão de Magalhães, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Direção Geral de Saúde, Órgãos de Polícia Criminal, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Cáritas Diocesana de Coimbra-Equipa Reduz, Chikigentil, Loja Social da junta de freguesia (União de freguesias), O Graal, Pastelaria ‘O Tamoeiro’.

Capítulo II

Utentes

1. A PROSTITUIÇÃO ENQUANTO PROBLEMA SOCIAL

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE vê a prostituição não como uma escolha, mas como uma consequência de um percurso de vulnerabilidade e exclusão, numa sociedade de competição cuja dinâmica é geradora de injustiça social.

No Mundo verifica-se uma desigualdade enorme entre países desenvolvidos e países do terceiro mundo. Pessoas em situação de extrema pobreza arriscam a vida e gastam todas as poupanças para imigrar ilegalmente para países desenvolvidos, à procura de um sonho. Mas os países desenvolvidos têm leis anti-imigração, protecionistas, e os imigrantes, quando chegam (se sobreviverem às viagens) não têm acesso a emprego nem a autorização de residência. Os grupos de crime organizado, especialistas em identificar as pessoas em situação de vulnerabilidade, rapidamente as integram em submundos de crime, mendicância e prostituição.

Em Portugal existe uma desigualdade enorme entre classes, das maiores na Europa. Cerca de 2 milhões de pessoas encontram-se em situação de pobreza, milhares são famílias multiassistidas, com histórias de abuso, sem acesso à informação, à educação ou à cultura. Na sua maioria, estas famílias tendem a ser monoparentais, mãe com filhos pequenos (em que o pai abandona o agregado), sem família de retaguarda e sem acesso ao mercado de trabalho. A prostituição é uma forma de exploração das desigualdades, em que a pobreza é o maior proxeneta no Mundo.

A ERGUE-TE considera a prostituição como uma violência de género (violência contra a mulher, de acordo com a Convenção de Istambul, 2011), por ser uma grave violação da dignidade e dos Direitos Humanos, por ser discriminatória do género feminino e por constituir um dano de natureza física, sexual, económica e psicológica.

A prostituição é uma grave violação da dignidade e uma forma de violência contra a integridade da pessoa. Na prostituição a mulher é alienada, reduzida a um corpo/objeto, mercadoria que se usa, consome, explora e vende. Os seres humanos não têm preço! Na Constituição Portuguesa, os autores referem que a “dignidade do ser humano deve ser entendida como um valor autónomo e específico que exige respeito e proteção”, e no artigo 1º: “Portugal é uma República soberana baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre justa e solidária”.

A prostituição resulta da desigualdade de géneros, em que o valor do homem é diferente do valor da mulher: O cliente é homem e a pessoa que se prostitui é mulher - Estereótipos sexistas que determinam papéis diferenciados: homem com poder e dinheiro, mulher subordinada e sem valor.

Segundo a OMS, a liberdade sexual consiste em desfrutar de saúde e direitos sexuais em igualdade e livre de discriminação, coerção ou violência. A prostituição é uma violência sexual porque é uma atividade perigosa para a saúde física e mental de quem se prostitui (com uma mortalidade superior à média, em que 60% a 80% das mulheres são sujeitas a abusos físicos e sexuais e 68% das mulheres apresentam Stress Pós-Traumático).

Aparentemente a prostituição é uma escolha, mas prostituição e exploração sexual têm um limite muito ténue, pois quando uma pessoa se encontra em situação de elevada vulnerabilidade e o “consentimento” é comprado com dinheiro, onde está uma escolha verdadeiramente livre, informada, com alternativas reais?

A prostituição é um problema social grave e se as causas não forem alvo de intervenção, a prostituição leva a um conjunto de efeitos nefastos para o próprio e para a sociedade, efeitos graves e incapacitantes:

Saúde:

Elevada probabilidade de doença física (doença crónica/ infecto-contagiosa/Infeção Sexualmente Transmissível, entre outras), internamento hospitalar e morte; elevada probabilidade de doença psiquiátrica e de suicídio.

Social:

Elevada vulnerabilidade dos agregados/descendentes, desemprego, subsidiodependência, rutura familiar, isolamento social e exclusão social profunda.

Jurídico:

Elevada probabilidade de delinquência e crime violento - Tráfico de Seres Humanos, de estupefacientes, de armas, de órgãos, crime de lenocínio e violência sexual.

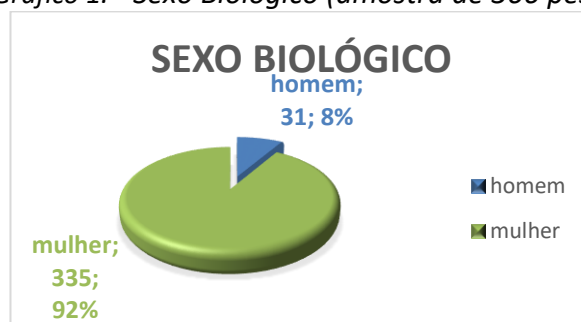
A prática da prostituição conduz a uma dupla desvalorização da pessoa: A que vende o corpo e a que paga para o usar. As pessoas em contexto de prostituição são um grupo vulnerável, estigmatizado, discriminado e forçado à exclusão social. As mulheres em prostituição não devem ser estigmatizadas pois têm o direito a sobreviver.

A ERGUE-TE acredita numa intervenção social positiva, centrada nas capacidades e potencialidades de cada pessoa, que promova mudanças estruturais.

2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DURANTE O ANO 2018

No ano de 2018 a Equipa contactou pessoalmente **366 pessoas em contexto de prostituição**, dos quais 335 são do sexo feminino e 31 do sexo masculino. De salientar que em relação ao ano de 2017, houve um ligeiro decréscimo do número de utentes, o que pode ser explicado pelo facto de a atividade económica no nosso país ter crescido no último ano. Depois de o Produto Interno Bruto (PIB) ter aumentado 2,7% em 2017, no ano de 2018 continuou crescer 2,3% permitiu atingir um marco histórico: dez anos depois, a economia portuguesa recuperou e superou a dimensão que tinha em 2008, ano em que o PIB registou o seu recorde mais baixo. Houve de facto transformações estruturais na economia portuguesa, como o aumento das exportações e a componente do turismo (dobro do valor pré-crise) que podem ter levado a um aumento do emprego e diminuição da precariedade em que a população se encontrava desde 2008 (com uma grave crise entre 2010 e 2013). Estas alterações podem ter levado a um conjunto de pessoas tenha deixado de recorrer à prática da prostituição como forma de subsistência económica.

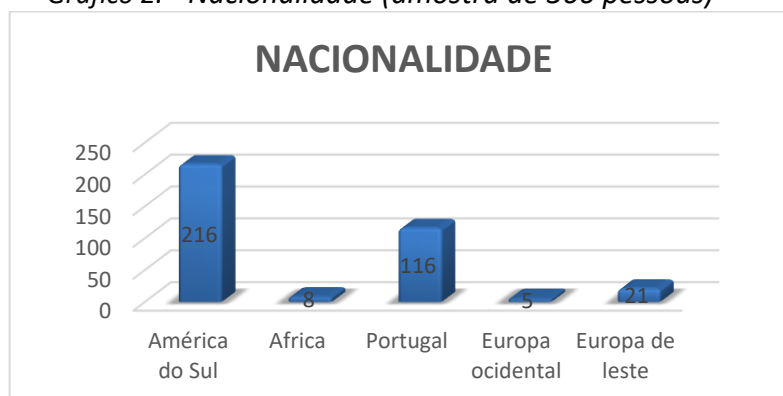
Gráfico 1. - Sexo Biológico (amostra de 366 pessoas)



De salientar ainda que, no que diz respeito ao sexo a maioria da população é do sexo feminino e uma pequena percentagem é do sexo masculino. A maioria das pessoas do sexo masculino que são acompanhadas pela Equipa são transgéneros (o termo **Transgenderismo** – que surge como um termo mais lato, que abarca todas as identidades ou expressões de género fora das normas de género convencionalmente aceites).

No diz respeito à orientação sexual (a **orientação sexual** diz respeito “ao envolvimento emocional, amoroso e/ou atração sexual por homens, mulheres ou por ambos os sexos” (APA, 2008), embora não tenhamos contabilizado, em qualquer momento, a orientação sexual da mesma, percebemos que um número elevado da população (do sexo masculino) apresenta uma orientação homossexual (a **homossexualidade** “é a atração sexual e/ou envolvimento emocional ou amoroso por pessoas do mesmo sexo”(APA, 2008).

Gráfico 2. - Nacionalidade (amostra de 366 pessoas)

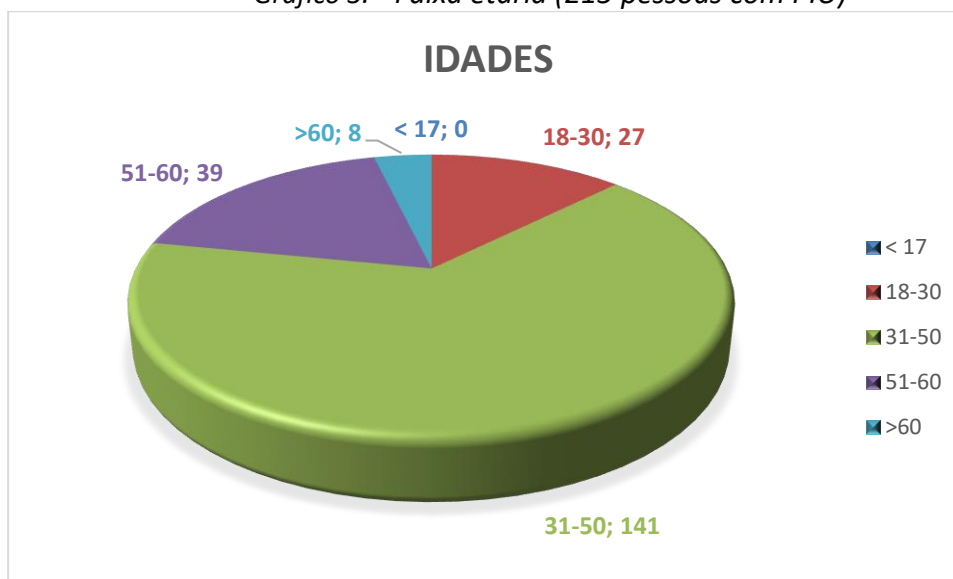


Relativamente à nacionalidade da população contactada, continuam a prevalecer as pessoas oriundas da América do Sul, mais concretamente de nacionalidade brasileira com 216 pessoas, seguida da nacionalidade portuguesa com 116 pessoas; de seguida e com valor representativo aparecem as pessoas da Europa de Leste, que são predominantemente de nacionalidade romena, com 21 pessoas. Realçamos que os países de proveniência são países pobres, em que a vulnerabilidade é grande e que a grande maioria das pessoas quando chega a Portugal chega com visto de turismo, que caduca ao final de 3 meses, não conseguindo depois obter autorização de residência, pelo que não pode trabalhar ou sequer arrendar casa, aumentando ainda mais a sua condição de vulnerabilidade. Cerca de 8 pessoas provêm do continente Africano.

Utentes com Processo Individual de Utente (PIU)

Do total de pessoas contactadas, 215 compareceram em gabinete e abriram Processo Individual de Utente (PIU), tendo facultado à Equipa toda a informação e apresentação da sua documentação necessária ao procedimento. As restantes 151 foram abordadas apenas no contexto de prostituição e poderão ser vários os motivos que as impedem de ir ao gabinete: estão condicionadas na sua liberdade, porque provavelmente se encontram em situação de tráfico de seres humanos; não residem no distrito e muito esporadicamente se prostituem em Coimbra; residem nos limites do concelho e fica-lhes dispendiosa a deslocação ao gabinete; contacto esporádico com a Equipa, não sentindo a confiança necessária para abrir processo; pretendem manter anónima a sua verdadeira identidade (muitas pessoas encontram-se em situação irregular no país); ou simplesmente porque não é essa a sua vontade individual.

Gráfico 3. - Faixa etária (215 pessoas com PIU)



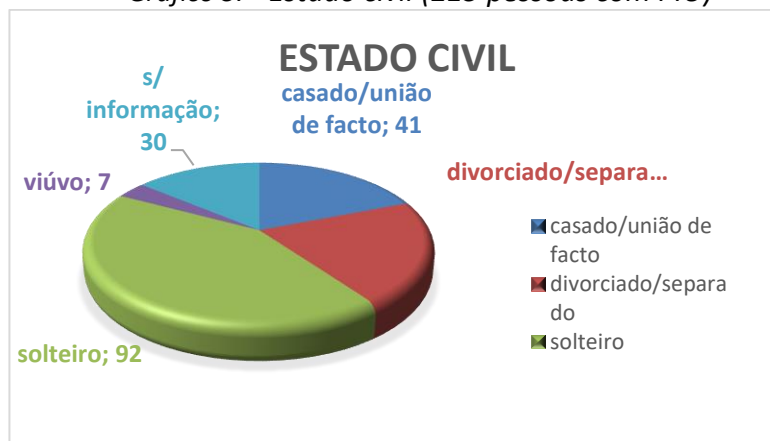
Das/os Utentes com PIU, prevalece a faixa etária dos 31 aos 50 anos, logo seguida dos 51 aos 60 anos, registando-se aqui valores muito semelhantes ao ano de 2017. Uma vez que a legislação portuguesa protege as crianças e pune quem as explora, não houve registo de abordagens a menores, ainda que acreditemos que em Portugal essa situação se verifique, clandestinamente. E porque muitas pessoas abordadas referem terem 18 anos de idade (maioridade em Portugal). As pessoas mais idosas na sua maioria vivem em situações limite de pobreza e exclusão social, estendendo a prática da prostituição até mais tarde, para colmatar os valores das baixas pensões que auferem. A ERGUE-TE tenta sempre articular com instituições da rede social local para encaminhar estas situações, procurando dar um pouco de dignidade e de qualidade de vida a estas pessoas.

Gráfico 4. - Habilitações literárias (215 pessoas com PIU)



Este ano houve um esforço, de toda a Equipa, conseguir reunir um maior número de dados de caracterização da população alvo, nomeadamente no que diz respeito às habilitações literárias. Assim verificamos que a grande maioria dos utentes da Equipa apresentam como habilitação literária o Ensino Básico. De salientar que o Ensino Básico compreende três ciclos: 1º Ciclo: 1º, 2º 3º e 4º Anos; 2º Ciclo: 5º e 6º Anos e 3º Ciclo: 7º, 8º e 9º Anos. O conjunto completo destes três graus de ensino constitui o nível de ensino básico. Ainda existe um elevado nº de utentes com ausência de informação. Esta situação pode estar relacionada com o facto de grande parte das/os Utentes ser de nacionalidade estrangeira, o que põe em causa a fidedignidade das informações fornecidas pelas/os mesmas/os e a impossibilidade de verificação das equivalências correspondentes. Da análise dos dados recolhidos poderemos dizer que em 2018 que o número de utentes que referem ter completado o 3ª ciclo (106 utentes) é o dobro do nº de utentes que referem ter completado o Ensino Secundário (12º ano) (49). Um número de 14 utentes refere frequentar o Ensino Superior. De salientar que cerca de 11 pessoas são analfabetas ou apenas sabem ler e escrever.

Gráfico 5. - Estado civil (215 pessoas com PIU)



Em relação aos dados sobre o estado civil, da informação que nos foi disponibilizada, comparando com os dados de 2017 novamente se constata que a maioria das/os Utentes não vive com um/a companheiro/a, assumindo-se como “solteira/o”, o que aumenta a vulnerabilidade (não há apoio na economia familiar e na educação dos filhos). De referir, no entanto, que esta informação raramente se consegue aferir por se destacar o carácter volátil das relações e a dificuldade em assumir a existência de um/a companheiro/a, sendo difícil congrega informação fidedigna e devidamente atualizada. De seguida aparece um nº elevado de cerca de 45 pessoas que se encontram em situação de divórcio ou separação. Um valor bastante semelhante e constituindo cerca de metade do valor do nº de utentes solteiras, temos o valor de 41 pessoas casadas ou em união de facto. Embora verifiquemos e através das análises de caso que a maior parte destas relações não são verdadeiras relações de suporte emocional ou social, constituindo muitas vezes relações de violência, exploração e mau trato, transformando o outro (amoroso) em explorador, agressor e violentador.

Na intervenção realizada pela Equipa tem-se constatado que as/os Utentes apresentam um rol de problemáticas, sendo que a prostituição nunca aparece de forma isolada. Na maioria dos casos, a prática da prostituição aparece como o culminar de um trajeto de problemáticas que a antecederam; outros casos há em que a prostituição foi uma porta de entrada e acesso a outras problemáticas.

Gráfico 6. - Local de atividade (215 pessoas com PIU)



Em relação aos locais onde as/os Utentes da Equipa exercem a prática da prostituição, continuam a prevalecer os bares e pensões, seguidos de apartamentos. Das 215 pessoas com PIU, 91 das pessoas encontram-se em contexto de apartamento e 71 prostituem-se em bares e pensões conotados com a prática da prostituição.

De salientar que, na prostituição *indoor*, a rotatividade é claramente mais elevada (as pessoas mudam de 15 em 15 dias, circulando por várias zonas de norte a sul do País) e com recurso maioritário a pessoas de nacionalidade estrangeira, embora tenhamos também registado algumas abordagens a utentes de nacionalidade portuguesa que sentem, na prostituição *indoor*, a sua identidade mais protegida. Estes factos levam-nos a depreender que, nestes locais, haverá maior afluência e influência de redes mais ou menos organizadas de exploração.

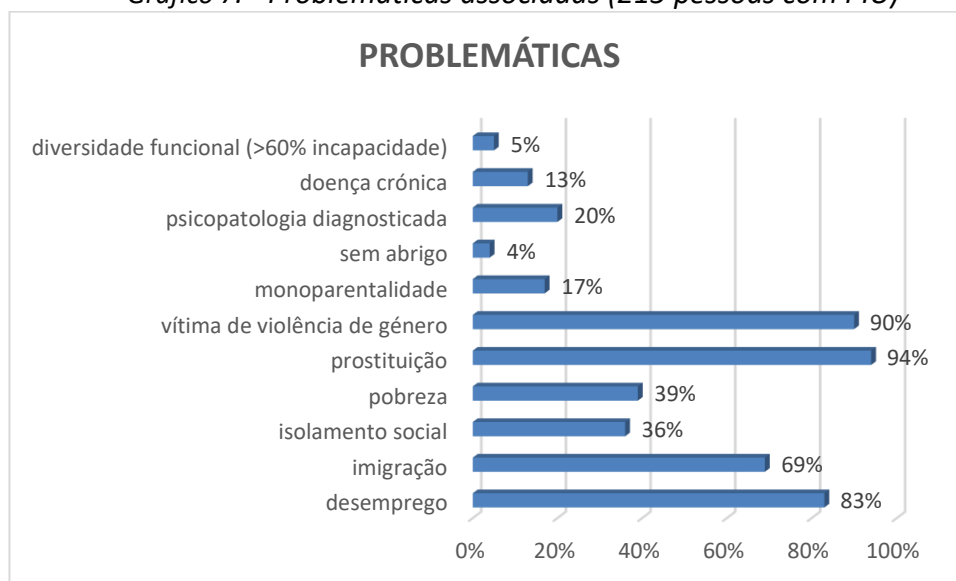
A abordagem por iniciativa da Equipa às pessoas que se encontram em contexto de prostituição *indoor* em apartamento é mais complexa, uma vez que desconhecemos a

localização dos apartamentos e realizamos abordagens apenas aos apartamentos que nos solicitam esse serviço, após receção de SMS da Equipa. Em relação aos bares/pensões/cafés conotados com esta prática a Equipa já tem uma vasta experiência nesta área, que nos dá um conhecimento dos locais onde estes se encontram e com a colaboração dos gerentes, permitem-nos a intervenção. Muitas vezes, são as pessoas com quem intervimos que nos vão passando a informação de novos locais que vão abrindo e estabelecendo contacto com os novos “gerentes da noite”

No entanto um nº elevado de pessoas prostitui-se em contexto de rua, perfazendo um valor de 42. Na prostituição de rua (*outdoor*), a maioria das pessoas é de nacionalidade portuguesa e apresenta maior estabilidade em termos de local de residência e de prática de prostituição (há pessoas que se prostituem há mais de 20 anos no mesmo local). Verificam-se ainda alguns casos de mulheres provenientes do leste da Europa, com média de idade inferior às portuguesas, e algumas mulheres brasileiras, menos jovens, que apresentam alguma rotatividade (podem prostituir-se no mesmo local durante períodos de 6 meses a 3 anos).

Destaca-se o fato de 3 Utentes terem a própria casa como local de atividade. Esta referência engloba casas de família onde residem juntamente com os seus companheiros e filhos/as, devendo destacar-se que uma grande parte das/os Utentes que se prostitui em contexto de apartamento, bar e pensão também aí habitam, ainda que temporariamente.

Gráfico 7. - Problemáticas associadas (215 pessoas com PIU)



A prostituição é considerada uma forma de violência contra a pessoa, integrando os conceitos de ‘vítima de violência de género’ e de vítima de violência sexual’

A **Violência de Género** é um tipo de violência física ou psicológica exercida contra qualquer pessoa ou grupo de pessoas sobre a base de seu sexo ou género que tem um impacto negativo em sua identidade e bem-estar social, físico ou psicológico. De acordo com a Organização das Nações Unidas, o termo utiliza-se "para distinguir a violência comum daquela que se dirige a indivíduos ou grupos sobre a base de seu género", constituindo numa violação dos direitos humanos. A violência de género apresenta diferentes manifestações, como atos que causam sofrimento ou dano, ameaças, coerção ou outra privação de liberdades. Estes atos manifestam-se em todos os âmbitos da vida social e política, entre os que se encontram a própria família, o Estado, a educação, os meios de comunicação, as

religiões, o mundo do trabalho, a sexualidade, as organizações sociais, a convivência em espaços públicos, a cultura, etc.

A **Violência Sexual** é qualquer ato sexual ou tentativa de obtenção de ato sexual por violência ou coerção, comentários ou investidas sexuais indesejadas, atividades como o tráfico humano ou diretamente contra a sexualidade de uma pessoa, independentemente da relação com a vítima. É considerada como uma das violações dos Direitos Humanos mais traumáticas e comuns. As pessoas em contexto de prostituição são também muitas vezes vítimas de violência doméstica (nas relações de intimidade), sendo muitas vezes o companheiro/namorado a pessoa que exerce o crime de lenocínio.

Entendemos que muitas pessoas estão envolvidas em situações relacionadas com redes de tráfico e de lenocínio, mas preferem não fazer queixa, por mais que os órgãos de polícia criminal o possibilitem, pois encontram-se em situações de vida muito complexas.

Assim, com base nos conceitos apresentados anteriormente a Equipa entende que as pessoas que se prostituem são vítimas de violência de género, perfazendo 90% da população alvo. A maioria das pessoas em contexto de prostituição é imigrante, encontra-se desempregada, em isolamento social, em rutura familiar e em situação de monoparentalidade, fatores que multiplicam a vulnerabilidade associada à prostituição e que dificultam um projeto de vida alternativo.

Uma elevada percentagem apresenta problemas de saúde física e mental (sendo que muitas pessoas apresentam sintomatologia mas recusam o acompanhamento psiquiátrico ou psicológico, ainda que gratuito), que independentemente de serem causa ou consequência da prostituição, fazem aumentar o sofrimento das pessoas e diminuir a qualidade de vida.

As pessoas que têm adições a estupefacientes são encaminhadas para as estruturas de tratamento da toxicodependência, uma vez que se entende que esta problemática deve ser uma prioridade e que a pessoa deve aceder a um tratamento especializado.

Ainda de salientar que 5% da população apresenta diversidade funcional, causando grandes constrangimentos à Equipa na construção de um projeto de vida alternativo para o próprio, bem como a intervenção da mesma através de uma abordagem colaborativa. De salientar que a **Diversidade Funcional** é um termo alternativo ao de deficiência que tem começado a ser utilizado por iniciativa das próprias pessoas afetadas. Pretende substituir a outros cuja semântica pode considerar-se pejorativa, tais como "deficiência" ou em termos espanhóis "*minusválido*" (menos válido) ou "*discapacitado*" (no capaz). Trata-se de uma mudança para uma terminologia não negativa sobre a diversidade funcional.

Capítulo III

Modalidades de Intervenção e

Atividades

1. APROXIMAÇÃO AO MEIO

A prostituição, ainda que não seja uma atividade ilegal, é uma atividade que não é socialmente bem aceite. Quer os clientes quer as pessoas que se prostituem temem pela sua privacidade e receiam a discriminação e estigma, o que os leva a procurar locais de atividade recônditos e de menor visibilidade. Este estigma leva também a que as pessoas que se prostituem, mesmo que necessitem de apoio, não o procurem, para não se identificarem com a problemática.

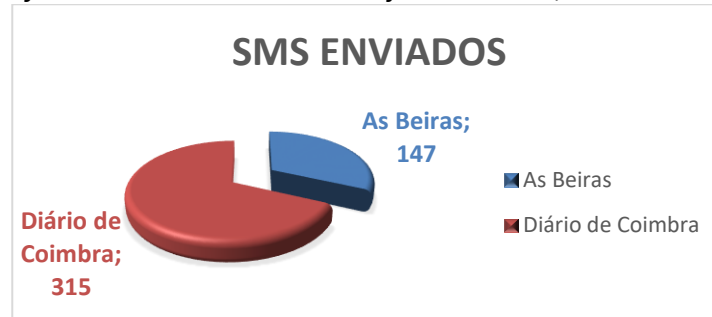
A Equipa ERGUE-TE ao longo dos anos tem desenvolvido estratégias para ir ao encontro da população-alvo para a identificar sem estigma e sem discriminação e para divulgar os serviços que disponibiliza.

SMS

A Equipa extrai diariamente das páginas dos Classificados dos jornais regionais de Coimbra - Diário de Coimbra e Diário As Beiras -, os contactos telefónicos relacionados com contextos e práticas de prostituição, como estratégia para chegar a espaços particulares - e, por isso, menos acessíveis - com o intuito de dar a conhecer a Equipa e os seus serviços. Para este efeito, a Equipa tem um SMS *standard* que envia para todos os contactos:

«Somos uma Equipa que acompanha pessoas em contexto de prostituição. Proporcionamos acompanhamento social, psicológico, jurídico, de saúde e distribuimos preservativos gratuitamente. Estamos na Av. Fernão de Magalhães, Nº 136, 3º Z, Coimbra. Telef.: 917099202/ 927108274/ 239820090. Também podemos ir ao seu encontro! Eq. ERGUE-TE.»

Gráfico 8. - SMS's enviados aos jornais locais, diariamente



Com base neste gráfico podemos verificar que os contactos telefónicos da secção de Classificados (conotada com a prática de prostituição) dos jornais regionais são extraídos maioritariamente do Diário de Coimbra.

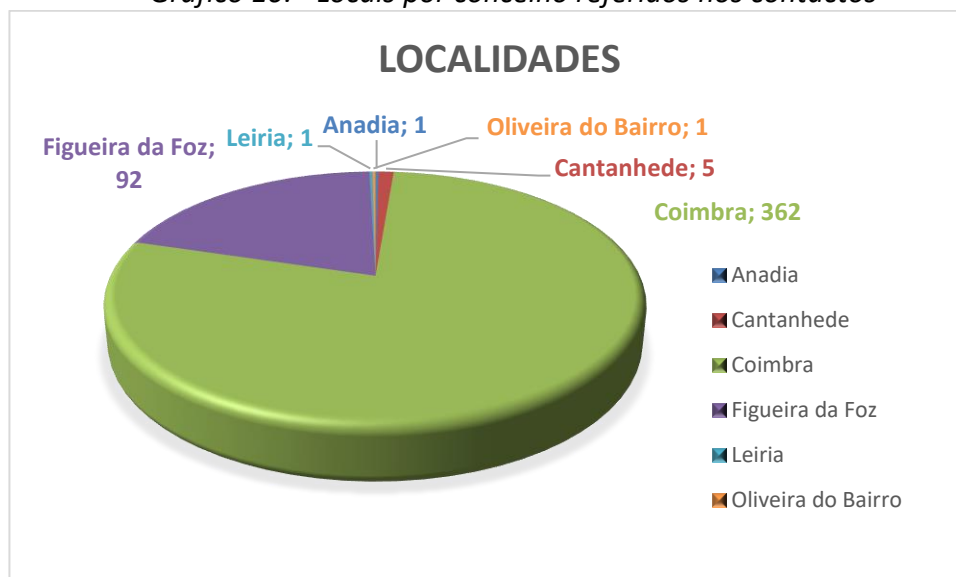
Gráfico 9. - Descrição dos contactos quanto ao género



Predominam os anúncios referentes a pessoas do sexo feminino, seguido de um número considerável de anúncios de transgénero e algum número significativo de pessoas de sexo masculino. Com pouco relevo aparecem apenas dois anúncios que referem um casal.

Ao longo dos últimos anos, temos verificado um aumento da população transgénero a recorrer à prática da prostituição, visível quer pelo aumento do número de anúncios dos classificados que referem pessoas “trans”, quer pelo aumento significativo dos atendimentos e acompanhamentos sociais que registamos para esta população.

Gráfico 10. - Locais por concelho referidos nos contactos



Ainda que se verifique alguma diversidade de locais anunciados nos jornais regionais, sobressai a cidade de Coimbra com 362 números telefónicos, seguida da Figueira da Foz com 92 números telefónicos. É importante referir que o número de anúncios tem aumentado em comparação com anos anteriores, o que é consistente com a bibliografia que refere o aumento da prostituição *indoor*.

GIROS - Deslocações aos locais conotados com a prática da prostituição

A Equipa designa por “giros” as deslocações aos locais conotados com a prática da prostituição com recurso à Unidade Móvel. Em cada giro está sempre presente um elemento da equipa técnica e um ou duas voluntárias/os (dependendo das características dos giros), devidamente formadas/os e identificadas/os com os valores da resposta social. A cada pessoa é oferecido um pequeno lanche (doador pela Pastelaria Tamoeiro, pelas Irmãs Adoradoras e voluntárias) e um kit de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis que é cedido pela DGS (com preservativos/ barreiras externas, internas, gel lubrificante, folhetos informativos sobre saúde sexual/reprodutiva e cuidados de saúde primária, folhetos a divulgar os serviços disponibilizados pela ERGUE-TE). Durante este ano a Equipa recebeu um donativo de uma empresa de produtos de higiene, o que nos permitiu distribuir, durante este ano, juntamente com o Kit, um gel de higiene íntima. Nessa abordagem, a equipa procura estabelecer uma relação de confiança com a pessoa que se prostitui para a encaminhar para gabinete para facilitar o início de um processo de atendimento/acompanhamento.

Em 2018 os giros foram realizados: nas ruas da baixinha de Coimbra (mensalmente, sextas feiras à noite), Estrada Nacional 109 Mira - Figueira da Foz – Pombal (de 3 em 3 semanas, quintas feiras todo o dia); Estrada Nacional 1/IC2 Luso – Curia – Murte - Adémia -

Pombal e IC3 Condeixa – Penela (de 3 em 3 semanas, terças feiras todo o dia), pensões na baixinha de Coimbra (mensalmente, segundas feiras à tarde), bares de alterne em Coimbra, Estrada Nacional (zona de Pombal), Figueira da Foz (mensalmente, quartas feiras à noite) e apartamentos conotados com a prática da prostituição (quando nos solicitam), em toda a região de Coimbra.

Gráfico 11. - ‘Giros’



Durante o ano de 2018 foram realizados um total de 135 giros, sendo que destes 53 decorreram em contexto de rua e estradas do distrito de Coimbra, 47 decorreram em bares conotados com esta prática, 24 em pensões da cidade e 11 em contexto de apartamento.

Com o apoio da Unidade Móvel, durante o ano de 2018, a Equipa efetuou um total de 545 abordagens a pessoas em contextos de prostituição na rua, bares, apartamentos e pensões. Um valor inferior ao do ano anterior (710), que justificamos por uma diminuição de nº de utentes da população alvo, bem como de atividades.

O aumento da prostituição *indoor* dificulta-nos o acesso a esta população. Em relação aos apartamentos, por um lado, nem sempre obtemos resposta às novas SMS enviadas e, por outro, a maioria das pessoas que já conhece a Equipa vem diretamente (e com alguma regularidade) ao gabinete, trazendo pessoas novas, que poderão ser as pessoas dos novos anúncios. Relativamente aos bares, durante o ano de 2018, alguns locais onde realizávamos a abordagem fecharam. Noutros nem sempre nos permitem as abordagens, devido ao fluxo de clientes no momento da abordagem ou porque se recusam a serem conotados com práticas de prostituição, ainda que a Equipa tenha a informação contrária.

No que diz respeito à prostituição *outdoor*, as pessoas abordadas nestes contextos são já conhecidas da Equipa, registando-se este ano um nº menor de novas abordagens. Por esse mesmo motivo a Equipa decidiu também passar a realizar apenas uma vez por mês o giro nas ruas da baixinha de Coimbra.

Do total das abordagens realizadas destacamos: 502 atividades de atendimento social, um momento importante de partilha, de escuta ativa e motivador para o encaminhamento para o gabinete de atendimento ou para a mudança; 436 atividades de saúde, que consistem na distribuição de material de informação e de prevenção de IST; 148 atividades de informação/formação na área da saúde, através da distribuição de folhetos informativos ou outros. Salientamos nesta última atividade um grande aumento registado em relação ao ano anterior, uma vez que durante o ano de 2018 a Equipa realizou uma maior sensibilização e informação para o recurso a uma nova Profilaxia Pós-Exposição (PPE) em casos de risco de exposição ao vírus do HIV/VIH e para a vacinação contra o HPV, uma vez que existia a possibilidade de financiamento da aquisição da mesma por parte da Equipa (Projeto BPI).

2. ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

A Equipa ERGUE-TE tem na sua génese a Intervenção Social. Toda a ação desenvolvida constitui-se como um forte instrumento de política social, caracterizada pela capacidade de adequação à realidade do seu público-alvo e da comunidade. O profissionalismo e os métodos/técnicas usadas são essenciais, assim como a flexibilidade, a capacidade de relacionamento, a promoção de participação e de *empowerment*, a transdisciplinaridade da equipa técnica e a necessidade de que o serviço prestado seja integral e integrado.

Dinâmica de Atendimento/Acompanhamento social

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE operacionaliza o acompanhamento realizado às/aos Utentes pela elaboração conjunta de Planos de Acompanhamento (PA) e através da definição de Níveis de Acompanhamento.

O objetivo é propor a cada Utente com processo individual um acompanhamento mais estruturado, efetivo e sistematizado, com objetivos definidos de acordo com as suas necessidades e com a missão da Equipa. O PA é proposto pela Equipa, num atendimento realizado em gabinete, e é elaborado em conjunto com a/o utente, num documento escrito (que é assinado por ambas as partes e é arquivado no Dossiê individual da/o utente). O PA apresenta um pequeno diagnóstico da situação da/o Utente e um conjunto de objetivos que a Equipa se propõe atingir com a/o Utente num período de aproximadamente seis meses (ou outro, de acordo com as necessidades). De forma simples e clara, cada objetivo sistematiza a intervenção da Equipa com a/o Utente, sendo definido o conjunto de atividades a realizar para atingir esse fim. Os Planos de Acompanhamento podem ser de quatro âmbitos: social, psicológico, jurídico e de saúde, de acordo com as necessidades de cada Utente e os serviços disponibilizados pela Equipa.

A Equipa trabalha no sentido de uma verdadeira mudança de projeto de vida e, nesse sentido, o acompanhamento prevê-se dinâmico, com vários níveis de envolvimento e com implicações concretas na vida das/os Utentes, que se traduz em Níveis de Acompanhamento. A Equipa definiu cinco Níveis de Acompanhamento, tendo cada um deles um objetivo geral:

- **Nível 0 – Criar relação e condições para uma rede de suporte social; minimizar riscos de saúde:**

Utentes que não se mostram disponíveis para um acompanhamento efetivo, sendo que o contacto com a Equipa se circunscreve apenas aos locais conotados com a prática da prostituição e cuja iniciativa parte da segunda; nestas situações, a intervenção realizada cumpre um objetivo genérico e transversal: criar relação e minimizar riscos de saúde, através da distribuição de materiais de prevenção de IST. Quando a iniciativa de procurar a Equipa e os seus serviços parte da/o Utente, e depois de 3 atendimentos em gabinete, a/o Utente passa, automaticamente (no sistema informático de recolha e tratamento de dados da Equipa), para o Nível 1.

- **Nível 1 – Consolidar relação de confiança e rede de suporte social, pessoal e familiar; melhorar as condições de vida e de saúde:**

Utentes com acompanhamento mais ou menos regular mas pouco sistematizado; já existe uma relação mais próxima entre Utente e Equipa, mas ainda não é possível, por resistência da/o Utente ou por impossibilidade de um diagnóstico objetivo e concreto, delinear PA e passar a/o Utente para Nível 2.

- **Nível 2 - Delinear e concretizar um projeto consistente de acompanhamento que contribua para melhorar as condições de vida:**

Quando as/os Utentes solicitam um acompanhamento mais regular e específico, ou a Equipa entende que há condições para o propor; com avaliação da pertinência e utilidade por ambas as partes, neste nível e a partir dele, é condição *sine qua non* existir PA em qualquer um dos âmbitos (social, psicológico, jurídico ou de saúde), de acordo com as necessidades da/o Utente, podendo ter acesso a todos os serviços prestados pela Equipa, desde que se justifique; destaca-se o facto de, só a partir deste Nível é que as/os Utentes poderão ter acesso a apoio com alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), bem como acompanhamento jurídico, psicológico ou encaminhamento para o SNS.

- **Nível 3 – Abandonar a prática da prostituição:**

No acompanhamento da Equipa à/o Utente, quando no Nível anterior se cumprirem os objetivos previstos e a/o Utente já estiver integrada/o no mercado laboral ou existir uma fonte de rendimento lícita alternativa à prática da prostituição, trabalha-se com a/o Utente com vista ao abandono efetivo da prática da prostituição; ou seja, no Nível 3 pressupõe-se que a/o Utente já não se prostitui e tem condições financeiras e de estrutura interna para não o fazer; a Equipa intervém no sentido de otimizar competências pessoais, laborais e sociais, para estruturar e organizar a vida fora do contexto de prostituição, através do recurso a instrumentos específicos (Genograma, Mapa de Rede e Mapa de Objetivos).

- **Nível 4 – Conseguir a autonomia plena:**

Cumpridos todos os objetivos do Nível anterior, nomeadamente, a existência de uma fonte de rendimento estável e uma estrutura mais estável e organizada que denote capacidades de autonomização, a/o Utente passa a enquadrar-se no Nível 4; neste, a intervenção da Equipa centra-se na manutenção dos ganhos, procurando ser mais espaçada e menos intensa, com vista à autonomia plena; a duração deste Nível pretende-se curta e sempre adequada à realidade de cada Utente.

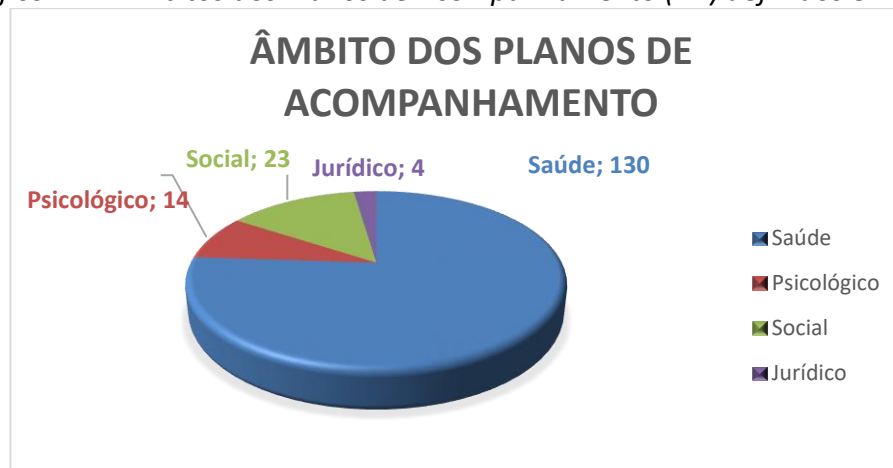
Planos de Acompanhamento (PA) realizados em 2018

Tendo em conta as necessidades do público-alvo, a ERGUE-TE definiu quatro Âmbitos estruturais de intervenção: Social, Psicológico, Jurídico e de Saúde. De salientar que, sendo a Equipa de Intervenção Social, todo o acompanhamento é social; no entanto, nalguns casos são definidos PA que se centram em âmbitos específicos para além do acompanhamento social, ou seja, um PA de âmbito de saúde congrega também uma componente social, assim como um PA de âmbito jurídico ou psicológico.

É importante referir que os PA poderão conglutinar vários âmbitos (e.g. saúde, social e jurídico), optando-se por denominar o PA de acordo com o âmbito mais relevante de entre os objetivos definidos e as necessidades da/o Utente.

As/os Utentes geralmente procuram a Equipa para uma intervenção mais imediata e ao nível da saúde, nomeadamente para beneficiarem da distribuição de material de informação e prevenção de IST. Muitas vezes, é a partir da intervenção neste âmbito que surge a possibilidade de propor e intervir noutros, nomeadamente social, psicológico e jurídico.

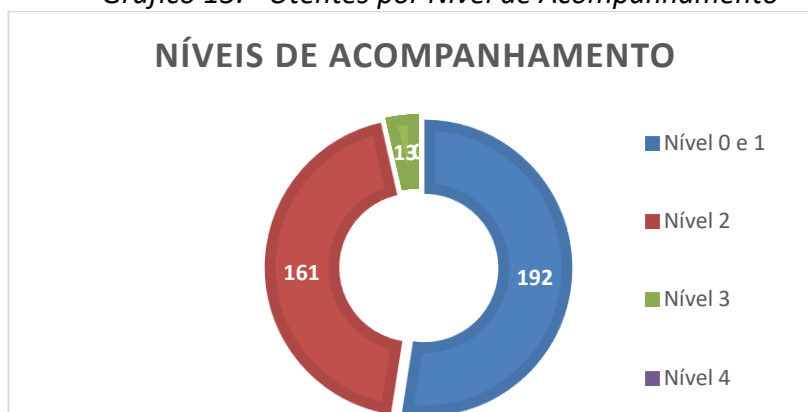
Gráfico 12. - Âmbitos dos Planos de Acompanhamento (PA) definidos em 2018



Em 2018 foram desenvolvidos 255 Planos de Acompanhamento, e desses, 154 foram novos, registando-se uma descida comparativamente a 2017 (164 novos PA delineados). Estes 255 PA foram delineados com 174 utentes, 64 das/os quais mantiveram um acompanhamento regular com a Equipa pois, ao longo deste ano, delinearam entre 2 a 3 PA. No entanto a maioria das/os utentes (110) apenas delineou 1 PA, demonstrando também assim a volubilidade da população que a Equipa acompanha.

Relativamente ao âmbito dos mesmos, em 2018 foram delineados 130 PA de âmbito de saúde, 23 de âmbito social, 14 de âmbito psicológico e 4 de âmbito jurídico (a maioria do apoio jurídico foi integrado em PA de âmbito social, com objetivos mais abrangentes).

Gráfico 13. - Utentes por Nível de Acompanhamento



Em 2018, das 366 pessoas abordadas, 174 pessoas foram acompanhadas com Plano de Acompanhamento (nível 2 e 3). Destas, 59 iniciaram o acompanhamento em 2018, sendo que as restantes já eram acompanhadas em anos anteriores (os processos de mudança são muito complexos, difíceis e por isso morosos).

Em 2018 encontramos uma distribuição de 192 pessoas sem PA, 161 pessoas em nível 2; 13 pessoas em nível 3; e 0 pessoas em nível 4 (pré-autonomia). Este ano 2 utentes tiveram alta por autonomia, ainda em nível 3, pois conseguiram organizar a sua vida longe de Coimbra, e por isso não chegaram a definir PA de nível 4.

20 utentes deixaram de ser acompanhados pela Equipa por outros motivos, 15 por ausência de contacto superior a um ano, 1 por falecimento e 4 por alteração de residência para o estrangeiro.

Atividades de Âmbito Social

A Equipa ERGUE-TE defende uma atitude centrada na/o utente e uma intervenção social em rede, por forma a não duplicar respostas e, pelo contrário, articular, em complementaridade, com todos os serviços existentes (públicos e privados). A ERGUE-TE atua “na linha da frente”, desloca-se às periferias, aos contextos de exclusão social, e aí procura construir laços afetivos e relações de confiança que permitam a integração das pessoas na comunidade. Inicialmente a Equipa encaminha as pessoas para o seu gabinete, para uma avaliação e triagem.

Das várias atividades realizadas em gabinete pela Equipa - num total de 4074 - regista-se um aumento em relação ao ano anterior (3871 atividades), que se verifica igualmente nas atividades de âmbito social (3229 atividades comparativamente às 3069 registadas em 2017, ou mesmo as 2851 registadas em 2016), destacando-se as atividades de contactos telefónicos com 1156 contactos realizados, atendimento/aconselhamento com 788 atendimentos realizados no gabinete, os 272 apoios pontuais e a abertura de 59 processos.

Gráfico 14. - Âmbito Social



A nível dos apoios/serviços disponibilizados pela Equipa em gabinete e tendo sempre presente o objetivo de encaminhar e acompanhar as pessoas para os serviços da área de residência, de forma a diminuir a exclusão social e o isolamento (que tanto caracterizam a população acompanhada), a Equipa assume um papel de mediação com as várias respostas e estruturas da comunidade, facto que justifica o número de atividades de articulação (188 atividades), o elevado número de contactos telefónicos (1156), de encaminhamento (20 atividades) para estruturas/entidades sociais presentes na comunidade.

Para as pessoas que se mostram motivadas para abandonar a prostituição e que procuram um projeto de vida alternativo, a Equipa procede a um acompanhamento mais próximo e regular, disponibilizando apoios como a procura ativa de emprego, o encaminhamento para cursos de formação ou que aumentem a escolaridade básica, apoio com género alimentares, entre outros.

Em 2018, como já foi referido anteriormente, a Equipa acompanhou menos pessoas em processo de autonomia, o que se refletiu num ligeiro decréscimo (em relação ao ano passado) nas atividades de procura e de encaminhamento para emprego (44 atividades).

No intuito de colmatar a questão da discriminação, a ERGUE-TE colabora ativamente com os Gabinetes de Inserção Profissional do IEFP, da área de residência de cada utente, como intermediários entre as/os utentes e as entidades empregadoras, o que se tem vindo a revelar bastante eficaz. Em 2018, ano em que o número de pessoas desempregadas diminuiu consideravelmente face ao ano anterior, ainda assim foi possível integrar 5 pessoas no mercado laboral normal, através de contratos de trabalho.

Uma vez que a grande maioria da população é imigrante, com baixo nível de escolaridade e por vezes em situação irregular no país, a dificuldade em encontrar trabalho é acrescida. Os trabalhos pontuais que se encontram são muitas vezes situações de exploração laboral, sem contrato e com rendimentos que mal permitem a subsistência da pessoa em Portugal. As pessoas que imigram saem dos seus países (ex: Brasil, Roménia, países de África) por motivos de pobreza e desemprego, e procuram atividades que sejam rentáveis, para poderem sustentar toda a família que fica no país de origem (normalmente os seus pais e os filhos menores que ficam à guarda dos avós).

A população portuguesa, ainda que tenha a seu favor a nacionalidade, apresenta níveis de escolaridade e de profissionalização muito baixos, e níveis etários mais elevados, pelo que têm muitas dificuldades em encontrar trabalho com condições satisfatórias. As ofertas de trabalho são normalmente na área da limpeza, restauração e produção fabril, com horários incompatíveis com os cuidados parentais a filhos menores (sendo que a maioria são famílias monoparentais) e muitas vezes sem contrato de trabalho e com salários abaixo do salário mínimo nacional.

A ERGUE-TE, em articulação com centros de formação profissional, promove o aumento de escolaridade e de profissionalização, sendo que no ano de 2018 frequentaram cursos de formação socio-laboral 4 pessoas (Centro de Formação da Pedrulha, Quinta da Conraria da APCC e Profitecla, entre outros).

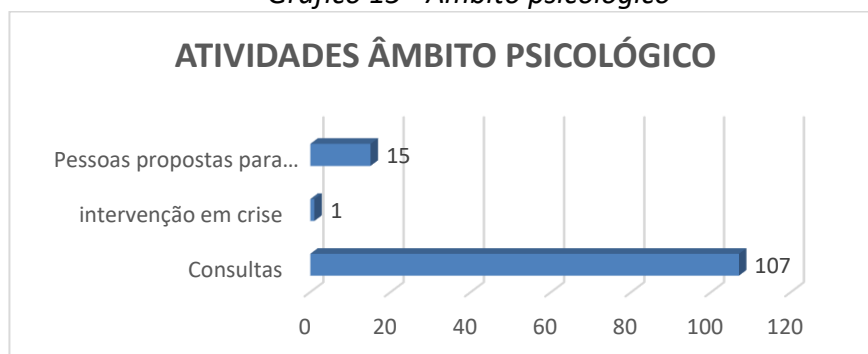
Destacamos ainda dentro das atividades disponibilizadas e realizadas pela Equipa no ano de 2018 o aumento das visitas hospitalares (33 atividades), da distribuição de apoios pontuais (272 atividades de distribuição de produtos de higiene pessoal) e da realização de 24 visitas domiciliárias, no âmbito da avaliação da distribuição de alimentos provenientes do BACF, tendo realizado neste ano 153 entregas. Estes aumentos justificam-se, respetivamente, pela visita semanal a uma utente em internamento prolongado na Psiquiatria dos CHUC, pela entrega de artigos de higiene pessoal recolhidos numa campanha de angariação de fundos (Semana dos Pobres) e outros provenientes do donativo de uma empresa e pelo aumento do número de utentes em nível de intervenção 3 e que são beneficiários do apoio do BACF (11 Utentes e seus agregados familiares).

A Equipa tem uma visão sistémica da família, ou seja, pretende ter uma visão global da família como um sistema, da sua estrutura e do seu desenvolvimento. Assim, entende que é fundamental realizar uma intervenção familiar aos agregados que acompanha, entendendo que a família é “um sistema, um conjunto de relações, em contínua relação com o exterior, que mantém o seu equilíbrio ao longo de um processo de desenvolvimento percorrido através de estádios de evolução diversificados” (Sampaio e Gameiro, 1985).

Em 2018 verifica-se que há 17 utentes com intervenções familiares, denotando-se um esforço para que toda a intervenção da Equipa abranja todos os elementos do agregado, essencialmente se este for constituído por menores. Por isso, também toda a intervenção é feita, sempre que necessário, em estreita colaboração com entidades como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e a Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT).

Atividades de Âmbito Psicológico

Gráfico 15 - Âmbito psicológico



A Equipa sensibiliza as/os Utentes para o acompanhamento psicológico, uma vez que a proposta de um projeto de vida diferente implica uma mudança profunda em termos de identidade e autoconceito. Sendo que só um processo terapêutico cuidado e, muitas vezes, moroso, permite o estabelecimento de uma relação de confiança, o acesso e integração da história de vida da pessoa, redefinição e reorganização do ego e das defesas. No ano de 2018 foram feitas um total de 15 propostas de acompanhamento psicológico individuais, sendo que algumas foram aceites e outras não.

A adesão da pessoa a este processo possibilita novas experiências relacionais e uma progressiva reabilitação da autoestima e da capacidade de ter esperança na vida. Na última fase do processo terapêutico, existe um período de follow-up para avaliar a manutenção dos ganhos obtidos e a generalização a novos contextos de vida.

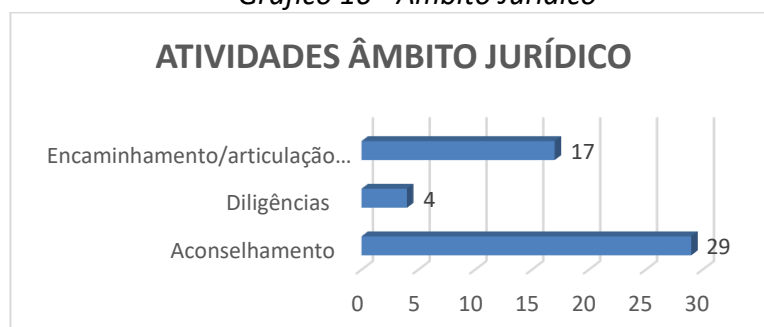
Apesar de haver um grande investimento por parte da Equipa na apresentação desta resposta, quer nas propostas de acompanhamento psicológico apenas se realizaram um total de 107 consultas de acompanhamento psicológico e uma intervenção em crise, mantendo dados semelhantes ao ano anterior.

Atividades de Âmbito Jurídico

No decorrer do acompanhamento efetuado à população-alvo da Equipa vão surgindo várias questões de âmbito jurídico que justificam o acompanhamento e aconselhamento da jurista.

De realçar que questões deste âmbito são cada vez mais recorrentes e referem-se aos âmbitos do Direito da Família e Menores (divórcio, regulação de responsabilidades parentais), do Trabalho (análise de contratos, direitos e deveres do trabalhador, rescisão de contratos, etc), Fiscal (impostos, dívidas e penhoras), dos Estrangeiros (regularização de documentos e de processos de autorização de residência) e Penal (situações de violência/crime).

Gráfico 16 - Âmbito Jurídico

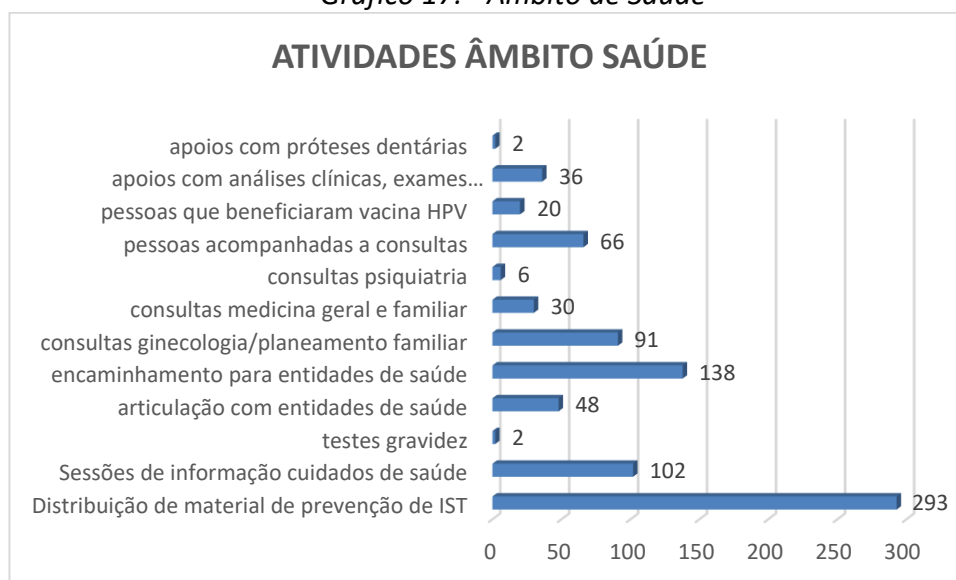


No ano de 2018 os dados referentes às atividades do acompanhamento jurídico são bastantes semelhantes ao do ano anterior, uma vez que este serviço continua a ser prestado em regime de avença por uma sociedade de advogados “Sociedade de Advogados Carlos Coelho Associados”. Esta colaboração permite que uma equipa de juristas colabore com a Equipa, permitindo respostas mais céleres, eficazes e de elevada competência. Assim, no ano de 2018 foram realizadas 29 sessões de aconselhamento jurídico presencial, 4 diligências de âmbito jurídico e 17 encaminhamentos ou articulações com outras entidades judiciais ou Órgãos de Polícia Criminal (OPC).

Atividades de Âmbito de Saúde

Foram realizadas ações de prevenção no âmbito da saúde em gabinete de atendimento, das quais 293 de distribuição de material de informação/prevenção de IST e 102 sessões de informação/esclarecimento.

Gráfico 17. - Âmbito de Saúde



No gabinete a esmagadora maioria das pessoas tem processo individual de utente e recebe mensalmente 100 preservativos masculinos/barreira externa (200 preservativos no caso de utentes de sexo biológico masculino), preservativos femininos/barreira interna à descrição, gel lubrificante e gel desinfetante para as mãos (quando é oferecido à Equipa). Na distribuição de material de prevenção, distribui-se muitas vezes *flyers* com informação sobre prevenção de comportamentos de risco, prevenção de IST, sensibilização para denúncia dos crimes de lenocínio e de tráfico de seres humanos, métodos anticoncetivos, entre outros. Destaca-se ainda que nas sessões de informação, o técnico responde a questões específicas da pessoa ou explica com o maior detalhe possível os conteúdos dos *flyers* e informação base de higiene e saúde. É de salientar que num primeiro contacto, sempre que se realiza a apresentação dos serviços, ou em abordagens seguintes, sempre que se considere necessário, a Equipa procede a uma sessão de informação onde foca, sobretudo, os procedimentos corretos acerca do preservativo de barreira externa e de barreira interna, gel lubrificante, profilaxia pós exposição ao vírus VIH/SIDA, vacinação contra o papiloma-vírus humano e hepatite, e sensibilização para a denúncia de tráfico de seres humanos.

Paralelamente a estas atividades, a Equipa tem outras relacionadas com a saúde, nomeadamente o encaminhamento para consultas médicas mediante acordos informais para promover a saúde pública e, em especial, a saúde de cada pessoa que nos procura. Esta

necessidade prende-se pela dificuldade em aceder ao Serviço Nacional de Saúde devido à elevada rotatividade das/os utentes e de, na sua maioria, serem imigrantes. Muitas pessoas estão há anos sem consulta de médico de família e sem acesso a análises clínicas.

A saúde sexual e reprodutiva das utentes é outra prioridade, pelo que se fez um esforço para se conseguir um acordo com a Maternidade Daniel de Matos para a melhorar. O acordo teve início em setembro de 2017 e permite o acesso a 4 consultas de ginecologia e planeamento familiar por semana.

Em 2018, dos 138 encaminhamentos para consulta, verificam-se 11 faltas a consultas, sobretudo pela dificuldade, ainda assim, das/os utentes conseguirem deslocar-se a Coimbra (por falta de transporte, dinheiro ou coragem para enfrentar eventuais diagnósticos). Durante o ano de 2018 um elevado número de pessoas tiveram acesso a consultas médicas e especificamente a consultas de especialidade ginecológica, sendo que 66 pessoas beneficiaram de 30 consultas médicas no Centro de Saúde Fernão Magalhães, 91 consultas médicas na Maternidade Daniel de Matos, 6 consultas de psiquiatria no Hospital Sobral Cid, 2 testes de gravidez e 2 testes de despiste rápido de IST, que se realizaram na Equipa Reduz da Cáritas Diocesana de Coimbra.

Através do projeto “Cuida-te” financiado pelo BPI no âmbito do Prémio BPI Solidário desde março de 2017, foi possível a contratação de uma educadora social para reforçar a Equipa nos giros, nos atendimentos e no acompanhamento das pessoas às consultas médicas. É ainda o projeto “Cuida-te” que tem permitido o pagamento de análises clínicas, próteses dentárias e vacinas de prevenção do HPV, o que tem permitido uma melhoria na qualidade de vida de dezenas de pessoas acompanhadas pela Equipa. Se observarmos o gráfico podemos ver que um total de 20 pessoas já beneficiaram da vacinação de prevenção do HPV.

3. INTEGRAÇÃO LABORAL

Os grupos mais vulneráveis, mulheres com elevados níveis de resiliência, mas com percursos de vida deveras difíceis e conturbados, que deixaram profundas marcas e traumas que dificultam delinear um futuro com esperança e dignidade, encontram dificuldades acrescidas de integração laboral.

Face a um contexto social tão competitivo e adverso, em 2013 a ERGUE-TE criou o projeto piloto “Estrutura de Emprego Protegido”, em parceria com o CEARTE (Centro de Formação Profissional do Artesanato de Coimbra) e em colaboração com o IEPF (Instituto do Emprego e Formação Profissional), com o objetivo de facilitar a integração laboral dessas pessoas através da formação em contexto de trabalho.

Estrutura de Emprego Protegido (EEP)

A EEP é um Projeto da Equipa ERGUE-TE, pertencente à Fundação Madre Sacramento das Irmãs Adoradoras, que se constitui como uma plataforma intermédia de inserção sócio-laboral e formação, para mulheres em acompanhamento pela Equipa ERGUE-TE (designadas por colaboradoras), que apresentem maiores dificuldades de integração no mercado laboral e mostrem motivação acrescida para um novo projeto de vida.

O projeto iniciou com a constituição de um ateliê de costura e artesanato, dinamizado pelas Irmãs Adoradoras, que pudesse contratar colaboradoras a tempo inteiro e pagar-lhes o devido salário através do lucro criado pelas vendas e donativos, ao mesmo tempo que proporcionava uma formação em contexto de trabalho.

Os produtos foram criados numa parceria com o CEARTE, na área de confeção e costura, associada à cultura e tradição Conimbricense e foi escolhido como material privilegiado o burel, pura lã batida, por ser tipicamente português. Para tal, foi registada a marca *ergue-te* que ficou associada à criação de bolsas (*inbags*), peças criadas, exclusivamente, para fins de integração/ inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade e exclusão social, nomeadamente provenientes de contextos de prostituição. Estas peças têm uma forte ligação à cidade, tendo estampada uma serigrafia alusiva à mesma. Para além de peças em burel e de marca registada, na EEP manufaturam-se outras peças de costura em tecido, que permitem o treino de competências e técnicas de costura.

Ao longo dos anos, ao se perceber que haveria maior escoamento de produtos nas linhas de artesanato, a EEP tem vindo a desenvolver peças de decoração e artesanato, o que tem vindo a melhorar a sustentabilidade do projeto.

O tempo médio de permanência das colaboradoras na EEP era de um ano, ao abrigo de medidas de apoio ao emprego. Inicialmente existia a medida CEI Património, que permitia a integração de qualquer pessoa no âmbito do artesanato e que era totalmente financiada pelo IEPF. Esta medida deixou de existir e a ERGUE-TE passou a candidatar-se à medida CEI+, onde só podiam ser integradas pessoas beneficiárias de RSI (o que limita imenso a população alvo) e onde o financiamento era apenas parcial (metade do IAS). Em 2017 o IEPF reduziu o financiamento do CEI+ para 6 meses, o que dificultou ainda mais a atingir os objetivos propostos, pois as pessoas que beneficiam de RSI e que se encontram em contexto de prostituição são muitas vezes pessoas multiassistidas e multidesafiadas, constituindo um desafio elevado no que se refere ao trabalho de inclusão social, e 6 meses é um período demasiado curto para produzir mudança significativa. Por outro lado, pessoas sem RSI não podiam ser integradas na EEP (por exemplo, pessoas estrangeiras, pessoas com dívidas à Segurança Social ou Finanças, pessoas com dificuldade em integrar o mercado de trabalho sem reunir critérios para beneficiar de RSI).

Depois de algumas dificuldades, em setembro de 2018 a EEP mudou a sua estratégia e redefiniu o vínculo com as colaboradoras, para um contrato de prestação de serviços. O mesmo valor investido num CEI+ com a duração de 6 meses permite a contratação de uma pessoa durante 3 meses. Sendo à partida uma pessoa com maior capacitação para integrar o mercado de trabalho (sem os constrangimentos da população beneficiária de RSI), cada contrato é otimizado e produz maiores resultados quer para a pessoa integrada, quer para a resposta social.

Algumas atividades que eram inicialmente apenas de manutenção dos espaços (tal como a limpeza) ou de âmbito mais lúdico (tal como o ateliê de culinária) têm vindo a ser cada vez mais sistematizadas por forma a promover a formação pessoal e a aumentar competências que possam vir a ser rentabilizadas através de uma profissão (como por exemplo empregada doméstica).

É delineado com cada pessoa integrada na EEP um Plano de Acompanhamento com objetivos e 4 etapas definidas (com duração variável, dependendo da aquisição das competências chave de cada etapa), com vista à integração no mercado laboral normal até reunir todas as condições para a autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Etapas:

1ª) Integração na EEP:

Iniciar ou dar continuidade ao acompanhamento por parte da Equipa ERGUE-TE;
Celebrar contrato de prestação de serviços com a direção, depois de conhecido e ratificado o Regulamento Interno da EEP;
Organizar rotinas pessoais e familiares, nomeadamente, apresentação e hábitos de higiene e limpeza, confeção de refeições, etc;
Resolver eventuais questões pendentes, próprias ou familiares;
Iniciar a participação em dinâmicas de integração e gestão de relações interpessoais;
Iniciar a participação em ações de formação promovidas pela entidade empregadora;
Promover a assiduidade e a pontualidade; Aprender técnicas básicas de confeção/produção.

2ª) Construção de uma estrutura psicossocial e emocional estável:

Cessar relações e vínculos relativos a contextos anteriores negativos;
Criar rotinas e hábitos de trabalho;
Adquirir competências para o equilíbrio na gestão financeira, que possibilitem abandonar práticas de prostituição;
Focar o acompanhamento psicoterapêutico na (re) construção da identidade e na integração da história pessoal, e aspetos traumáticos e disfuncionais;
Promover a motivação e a tolerância à frustração e Gerir conflitos interpessoais;
Fomentar o trabalho por objetivos e em equipa;
Desenvolver competências técnicas e aprender uma profissão;
Cumprir os objetivos de produção.

3ª) Preparação para a integração no mercado laboral normal ou em formação profissional:

Promover estratégias de procura de emprego, como criar ou atualizar o CV;
Treinar apresentação e postura em entrevistas de emprego - *role play*;
Iniciar processo de procura ativa de emprego.

4ª) Integração no mercado laboral:

Definir o processo de autonomia e Romper vínculos que promovam o assistencialismo.

Formação em Contexto de Trabalho

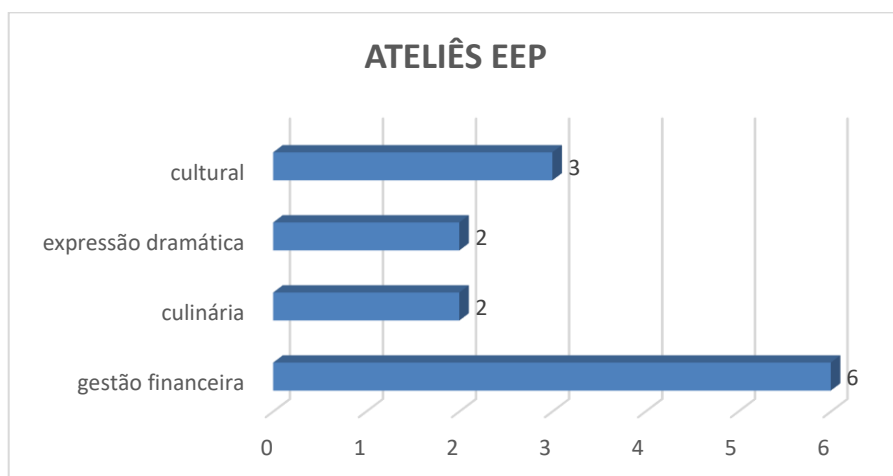
Durante este período, treinam-se competências pessoais e sociais, hábitos de trabalho, através de formação em contexto de trabalho, de desenvolvimento de ateliês de promoção de competências e frequência de cursos de formação profissional.

A promoção de competências pessoais e sociais é diária, na interação e no estabelecimento de relações de proximidade e de modelamento social. São trabalhadas as questões da apresentação (cuidados com a higiene, postura, adequação da roupa ao contexto e à meteorologia, hábitos alimentares, entre outros), da assiduidade e pontualidade, discurso adequado ao local de trabalho (discurso direto, adequação ao conteúdo, tom de voz,...), atitude correta para com pares e hierarquia, competências de trabalho de equipa, responsabilização e compromisso face às tarefas designadas, entre muitos outros.

Ateliês:

Paralelamente são desenvolvidos ateliês que permitem o aperfeiçoamento de algumas competências consideradas cruciais para o desenvolvimento da cidadania e da autonomia: ateliê de gestão financeira, ateliê de culinária, ateliê de comunicação e expressão dramática e o ateliê cultural e recreativo.

Gráfico 18. – Ateliês na EEP



Ateliê de gestão financeira:

Foram desenvolvidas 3 sessões de grupo sobre temas base da gestão doméstica e financeira e, mais especificamente, sobre a realização e gestão dinâmica de um orçamento familiar. Nos meses seguintes, o orçamento familiar foi analisado mensalmente e individualmente com cada colaboradora, foi realizado o relatório de contas mensal com base nas despesas reais que foram realizadas e foram pensados os reajustes necessários para o orçamento e gestão financeira do mês seguinte.

Ateliê de culinária:

Neste ateliê as colaboradoras reuniram com as formadoras e discutiram ementas de forma livre para eleger uma ementa para a sessão seguinte. Nesse processo de deliberação, as formadoras introduziram informalmente noções de nutricionismo, saúde alimentar e gestão doméstica. A ementa que foi decidida foi realizada na sessão seguinte, na cozinha cedida pela Diocese de Coimbra, com alimentos doados pelo Banco Alimentar Contra a Fome e alguns

produtos oferecidos pelas voluntárias do projeto. Depois da confeção, o grupo almoçou em conjunto, procedeu à limpeza do espaço e no final reuniu para avaliar a ementa, a confeção e os custos associados, e para preparar a sessão do próximo mês. Em 2018 só se realizaram 2 sessões porque se verificou uma redução de colaboradoras.

Ateliê de comunicação e expressão dramática:

Pretende-se neste ateliê promover as competências pessoais e sociais de comunicação verbal e não-verbal (para diminuir os conflitos interpessoais devidos a dificuldades na comunicação), a integração sensorial e da imagem corporal (melhorando o autoconhecimento, autoestima e autocontrolo) e técnicas de relaxamento e de contenção comportamental (mediação cognitiva que permita a redução da impulsividade e do *acting-out*). O ateliê é orientado por uma voluntária com formação em teatro e por uma psicóloga da Equipa ERGUE-TE. Cada sessão tem início com alguns exercícios de aquecimento, seguidos de uma dinâmica de grupo (ex: dramatização de uma história, jogo de grupo, posições de loga, entre outros) e termina sempre com uma dinâmica de relaxamento. Durante o ano de 2018 foram realizadas apenas 2 sessões porque se verificou uma redução de colaboradoras.

Ateliê cultural e recreativo:

Defendemos que a inclusão social passa também pelo desenvolvimento de um sentimento de pertença a um lugar, um contexto geográfico, histórico e cultural. Nesse sentido promovemos a realização de atividades culturais no exterior, em monumentos, parques naturais e em locais com importância histórica. Em 2018 realizaram-se 3 sessões, em janeiro passeio no Jardim Botânico para visita da nova estufa, Dia da Mulher um percurso histórico na baixa e na alta de Coimbra, e em abril visita a algumas aldeias do Xisto da Lousã.

Formação certificada

A formação certificada na área da costura e técnicas artesanais foi oferecida, como habitualmente, pelo CEARTE (por meio de um protocolo de parceria). Este ano a formação decorreu nos meses de setembro e outubro e consistiu num curso de “Técnicas Têxteis – Criação de Bijuterias e Acessórios”(75h). Neste curso a EEP tinha como objetivo criar novas linhas de produtos.

Participaram na formação as mulheres integradas na EEP, as utentes em lista de espera para virem a integrar a EEP, voluntárias e funcionárias da Equipa ERGUE-TE e uma estagiária com medida de Estágio Profissional, num total de 15 pessoas.

Por ano, a EEP tem capacidade para integrar profissionalmente, em média, 4 pessoas. No final do Contrato de prestação de serviços, a EEP procura a integração da pessoa no mercado laboral normal, mantendo o vínculo à Equipa ERGUE-TE até ao momento de alta por autonomia. No início do ano de 2018 estava uma colaboradora integrada na EEP ainda ao abrigo do CEI+ (duração de um ano) que saiu da EEP e foi integrada no mercado laboral (num restaurante) com contrato de trabalho. Durante alguns meses foi debatida a alteração à estratégia a adotar face às dificuldades sentidas com as exigências e limitações associadas ao CEI+. Depois de decidida a nova estratégia de integração através de contrato de prestação de serviços, decidiu-se avançar apenas com uma colaboradora para avaliar o impacto da alteração. A colaboradora esteve integrada apenas 2 meses, tempo suficiente para encontrar trabalho, mudar de casa, gerir a economia financeira e dar continuidade a um processo de autonomia social que não podia avançar sem a autonomia financeira. A avaliação da mudança de estratégia foi muito boa, e ficou definido que seria de repetir a experiência. Nesta nova metodologia a seleção das utentes prende-se com a avaliação da motivação para procura ativa de emprego e de abandono da prostituição, independentemente da nacionalidade, de ser ou não beneficiária de RSI, ou outras condicionantes.

4. INCLUSÃO SOCIAL

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE defende uma postura ativa e interventiva, aberta à comunidade, que dê rosto e voz às várias temáticas tabus relacionadas com a prostituição. Paralelamente, defende a participação ativa de todas as pessoas na comunidade, convidando as/os utentes a sentirem-se parte constituinte da comunidade, promovendo ações de carácter cultural realizadas conjuntamente com utentes e equipa alargada usando os espaços e as ofertas culturais.

- **27 JANEIRO – ATIVIDADE LÚDICA EEP: VISITA AO JARDIM BOTÂNICO**

A EEP e a ERGUE-TE estiveram no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra numa visita guiada para visitar a estufa, que ganhou o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana.



- **8 MARÇO – DIA DA MULHER: PERCURSO HISTÓRICO MULHERES DE COIMBRA**

A Equipa convidou as utentes e a equipa alargada a realizar um percurso histórico na Baixa e na Alta de Coimbra para conhecer mulheres que deixaram a sua marca na cidade de Coimbra.



- **17 ABRIL – ATIVIDADE LÚDICA EEP: VISITA ALDEIAS DE XISTO E PIÓDÃO**

Celebrámos o final do percurso da T. na EEP. Fizemos uma viagem pelo interior de Portugal - metáfora das viagens pelo nosso interior, necessárias para o autoconhecimento e para melhorar os nossos instrumentos de sucesso.



- **29 MAIO – DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA: CAMINHADA A FÁTIMA**

Colaboradoras/es da ERGUE-TE acompanhados por algumas Utentes e seus filhos puseram pés ao caminho e iniciaram a caminhada até ao Santuário de Fátima. Tivemos uma enorme adesão das utentes e respetivas famílias e gerou-se um clima de confiança e proximidade entre todos. Estes momentos são imprescindíveis para a coesão da equipa alargada e para recompensar o enorme esforço das utentes.



- **15 JUNHO – DIA DE SANTA M^a MICAELA: FESTA DA VIDA**

Anualmente, uma das celebrações/festas que a Equipa promove é a Festa da Vida, onde são convidadas a participar Utentes e suas famílias, voluntários/os e técnicas/os. É uma tarde repleta de alegria, simbologia, pertença, serenidade e ação de graças, que teve o seu ponto alto na celebração da Eucaristia.



- **23 NOVEMBRO – DIA INTERNACIONAL PELA ERRADICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

No dia 25 de novembro celebra-se o Dia Internacional pela Erradicação da Violência Contra a Mulher. Para assinalar esse dia a ERGUE-TE reuniu todos os colaboradores e amigos para um jantar de convívio, no Colégio da Imaculada Conceição (Cernache), animado pelo Coimbra Gospel Choir que gentilmente aceitou o desafio de apoiar a ERGUE-TE.



- **25 DEZEMBRO: FESTA DE NATAL**

A ERGUE-TE celebrou uma vez mais a Festa de Natal, com uma missa presidida pelo P. Miguel Ferreira Gonçalves, sj, animada pelo noviciado da Companhia de Jesus e com a presença de utentes, Irmãs Adoradoras, técnicas e voluntárias/os. No final da mesa da palavra seguiu-se a mesa do lanche partilhado e um pequeno convívio entre todos.



5. INVESTIGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A ERGUE-TE tem vindo a colaborar, em diferentes momentos, com investigações de carácter mais académico, em projetos de doutoramento nas áreas do Tráfico de Seres Humanos e da Inovação Social.

Em 2018 a ERGUE-TE deu continuidade ao projeto de investigação ação promovido pelo Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicogénico do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra para aprofundar o conhecimento da população alvo através de um protocolo que inclui um questionário de caracterização da população, cujos dados serão divulgados oportunamente. Os resultados dos estudos realizados têm permitido um conhecimento mais aprofundado da população e das problemáticas associadas à prostituição, o que tem sido uma mais-valia na avaliação e melhoria dos serviços da instituição, bem como de fundamentação mais concreta e factual para o serviço de sensibilização na comunidade.

No que se refere a Ações de Sensibilização da Comunidade, a Equipa adere e mostra-se disponível à sua dinamização, num esforço de apelar ao compromisso social na problemática em causa e de promover uma mudança efetiva de mentalidade no sentido de diminuir os preconceitos associados a esta temática e de promover a inclusão social.

Gráfico 19. - Ações de Sensibilização na Comunidade



Neste sentido, em 2018 a Equipa dinamizou 21 Ações de Sensibilização, algumas em escolas e institutos superiores, apresentações em contexto de aula/seminário (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UC, Instituto Superior Miguel Torga e Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra) e apresentações em instituições da comunidade (Praça Heróis de Ultramar, ITAP, Centro Universitário Manuel da Nóbrega, Casa Municipal da Cultura, Instituto Universitário Justiça e Paz, Largo da Portagem, grupos de jovens).



A ERGUE-TE foi convidada como oradora em várias conferências na Comunidade: “Educere Socialis” na FPCEC, “A Violência Contra a Mulher Hoje” no Café Santa Cruz, em articulação com a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres; “Violências Contra as Mulheres” na Casa da Esquina, organizado pela UMAR, “Jornadas de Pastoral” e “Jornadas de Formação Permanente”, promovidas pela Diocese de Coimbra.

Capítulo IV

Comunidade

1. PARCEIROS

Consideramos que uma instituição apenas pode ajudar em processos de integração social se for uma instituição aceite e reconhecida pela comunidade. Só assim é viável a Intervenção em rede, a articulação com os serviços e a melhoria da eficácia do trabalho social.

Desde o início do projeto que se tem privilegiado o trabalho em rede e a criação de parcerias. No ano 2018 a ERGUE-TE teve um relacionamento próximo com os seguintes parceiros:

- Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (acordo atípico: financiamento e acompanhamento técnico);
- Rede Social de Coimbra – Câmara Municipal de Coimbra (CLAS);
- BACF - Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição de alimentos para utentes);
- IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional (Medidas de apoio ao emprego, ex: Estágio Emprego);
- Cáritas Diocesana de Coimbra Equipa Reduz (articulação e encaminhamento de utentes com problema de adição e/ou sem abrigo, teste de deteção precoce de IST);
- Centro de Saúde Fernão de Magalhães (acesso a consultas médicas e exames clínicos);
- CHUC - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (consultas de psiquiatria no Hospital Sobral Cid e consultas de ginecologia na Maternidade Daniel de Matos);
- DGS - Direção Geral de Saúde (fornecimento de material de prevenção IST);
- Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos Direitos Humanos do CRI de Psiquiatria e Saúde Mental do CHUC (investigação);
- SPTF - Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar (consultas de terapia familiar);
- Diocese de Coimbra (cedência do espaço para Estrutura Emprego Protegido);
- APF - Associação Para o Planeamento da Família (formação e folhetos de prevenção de saúde sexual e reprodutiva);
- Rede Regional de Tráfico de Seres Humanos (formação, divulgação e promoção de denúncia);
- Órgãos de Polícia Criminal (Polícia Judiciária e SEF);
- CEARTE - Centro de Formação Profissional do Artesanato (consultadoria em design, marketing e formação);
- ISCA – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (projeto WeDoCare);
- Entreatajuda (formação);
- APBC - Agência para Promoção da Baixa de Coimbra (divulgação mútua de iniciativas);
- Pastelaria 'O Tamoeiro' (fornecimento de bolos para lanches nos giros de rua).

Gráfico 20. - Ações na Comunidade



A Equipa realizou 25 reuniões com parceiros, que tiveram como principal objetivo avaliar e redefinir os objetivos e estratégia de cada parceria.

As reuniões com outras entidades externas referem-se a situações relacionadas com a organização de eventos, promoção e divulgação das parcerias e reuniões para avaliar a possibilidade de futuras parcerias.

As reuniões de articulação em rede destacam-se nas reuniões na comunidade pela sua importância. Perante algumas situações limite (suspeita de tráfico, violência doméstica, negligência de crianças, entre outras), a Equipa procura reunir com o máximo de serviços envolvidos no mesmo processo, para em rede poder otimizar os recursos e a eficácia da intervenção. Ainda que seja muito difícil mobilizar os serviços, a nossa perceção é que neste ano houve maior disponibilidade para realizar reuniões em rede (10 reuniões).

Capítulo V

Equipa

1. RECURSOS HUMANOS

Contratações

O acordo atípico com a Segurança Social prevê 3 técnicos a tempo inteiro (100%), nas áreas da psicologia, serviço social e educação social. Manteve-se em 2018 uma psicóloga em part time financiada pelo projeto “Cuida-te” do Prémio BPI. O acordo atípico inclui ainda dois contratos de avença, uma jurista afeta a 10% e um contabilista afeto a 10%.

Para além dos recursos humanos previstos a ERGUE-TE mantém uma supervisora clínica, com um contrato de avença a 10% e uma costureira (50% afeta à EEP) para a Estrutura de Emprego Protegido. Em 2018 foi definido 1 contrato de avença para colaboradora na EEP.

Estágios

O imenso volume de trabalho no seio da Equipa ERGUE-TE requer um reforço na contratação, mas financeiramente essa solução não é viável. Assim sendo, a Equipa procura integrar pontualmente alguns estágios para obter algum apoio nas atividades menos especializadas e também para proporcionar aos jovens experiência em contexto de trabalho.

Estágio Curricular:

A Equipa beneficiou com um estagiário do curso de Ciências da Educação durante 3 meses, em atividades relacionadas com a promoção de competências sociais (sobretudo na Estrutura de Emprego Protegido).

Voluntariado

Desde o início do projeto que a ERGUE-TE tem vindo a promover o voluntariado, como forma de apoiar o trabalho realizado e também de divulgar junto da comunidade a missão da ERGUE-TE. São vários os pedidos de voluntariado, o que mostra uma crescente disponibilidade, solidariedade e responsabilidade social da comunidade.

Com o objetivo de capacitar pessoas que se mostrem motivadas para integrar o voluntariado da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE -nomeadamente pela participação nos 'giros' em locais conotados com a prática da prostituição, foi desenvolvido um programa específico de formação, com a duração de um ano e que integra um processo de seleção.

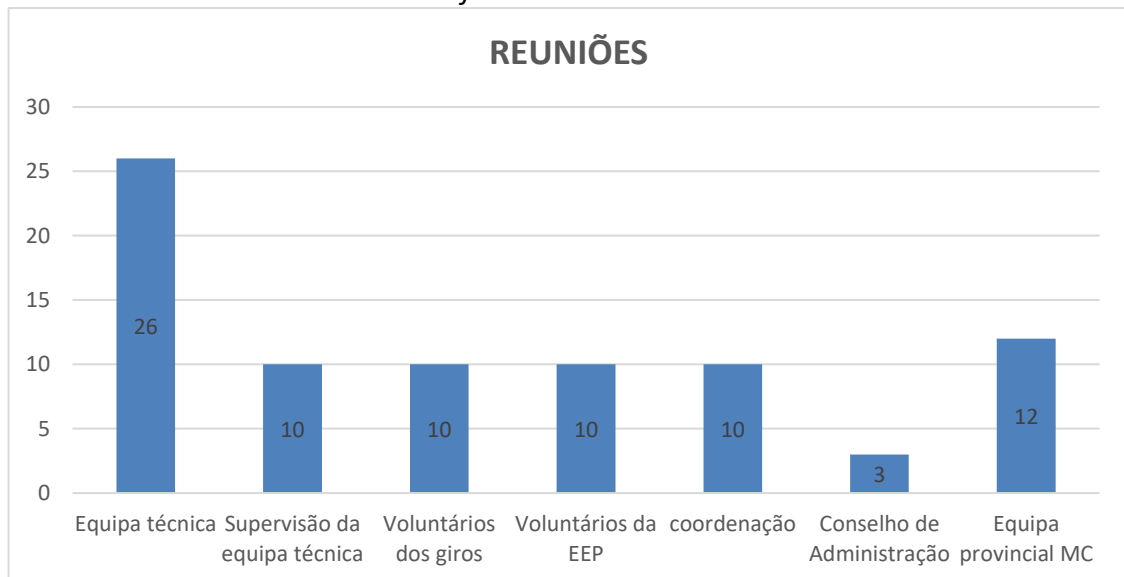
Na formação aprofundam-se conhecimentos em temáticas relacionadas com a pessoa em contexto de prostituição, em especial a mulher, na área social, saúde, psicologia, jurídica, cristã e carismática (Carisma das Irmãs Adoradoras); desenvolvem-se técnicas de interação e de abordagem, promovem-se atitudes de respeito e dignificação da pessoa; para que cada um dos voluntários assuma a sua experiência de voluntariado, integrando-a de forma coerente ao nível da identidade e vivendo-a como compromisso e missão.

Na Estrutura de Emprego Protegido, o grupo de voluntárias tem-se mantido estável ao longo dos anos. Em 2018 algumas pessoas mostraram-se interessadas no voluntariado e, após entrevista de motivação e seleção, foram integradas no grupo. Mensalmente reúnem para organizar as atividades e também para proporcionar momentos de encontro e de missão partilhada.

2. REUNIÕES

A Equipa ERGUE-TE definiu 5 diferentes reuniões para a gestão e organização das diferentes atividades: reuniões de Coordenação, Reuniões de Equipa Técnica, Reuniões de Supervisão, Reuniões de Voluntárias/os dos Giros e Reuniões de Voluntárias da EEP. Apresentamos também as reuniões participadas pela Equipa ERGUE-TE no Conselho de Administração da Fundação Madre Sacramento e na Equipa Provincial de “Missión Compartida”.

Gráfico 21 - Reuniões



I - Reuniões de Coordenação

Mensalmente a Coordenadora da EEP e a Diretora Técnica da Equipa reúnem para organizar as atividades de acordo com o Plano de Atividades anual, e com a disponibilidade financeira do projeto.

II - Reuniões da Equipa Técnica

No ano de 2018 a Equipa reuniu 26 vezes. As reuniões têm uma periodicidade semanal para planificação e avaliação das modalidades de intervenção e das atividades de acordo com o Plano de Atividades e para a planificação e avaliação do acompanhamento de utentes (objetivos e estratégias de intervenção, discussão de casos e a avaliação da intervenção realizada).

III - Reunião de Voluntários dos Giros

Uma das prioridades do último ano foi a manutenção e o crescimento desta bolsa de voluntariado, devidamente motivado, formado e identificado com o Propósito/ a Missão da ERGUE-TE e com formação em diferentes áreas.

No ano de 2018 foram realizadas 10 reuniões mensais para apresentação/debate/formação de temáticas relevantes para a atividade do voluntariado, e não se repetiu nenhum ciclo de formação uma vez que o grupo de pessoas que exerce este voluntariado se fortaleceu e dá resposta a todas as necessidades atuais.

IV - Reunião de Voluntárias da Estrutura de Emprego Protegido

São promovidas reuniões alargadas (equipa técnica, congregação das Irmãs Adoradoras e voluntárias/os) com frequência mensal. A Equipa técnica está representada nas reuniões de voluntariado, com o objetivo de apoiar à gestão, mas também de orientar o plano de acompanhamento das utentes integradas.

V - Reuniões de Supervisão

A Equipa Técnica e a Coordenadora da EEP reúnem mensalmente com a supervisora para trabalhar as competências de relacionamento interpessoal e para prevenir situações de *burnout*, uma vez que a especificidade do trabalho realizado tem implicações afetivas muito fortes para todas. As pessoas são convidadas a propor temas para discussão, tal como casos mais complexos ou situações novas para a Equipa.

A supervisora tem sido também convidada a ajudar a pensar sobre a estratégia da resposta social, sobre questões relacionadas com a qualidade e com a otimização do desempenho profissional.

3. FORMAÇÃO

Uma das prioridades da Equipa é a formação dos seus agentes para a atualização permanente de conhecimentos e de áreas de especialização, com o intuito de proporcionar às/aos Utentes serviços de qualidade, pelo que as/os técnicas/os e as/os voluntárias/os participaram em:

- 13 ações de formação técnica:
 - “Formação de Formadores em Igualdade de Género” – AKTO (AEDL);
 - “Tráfico de Seres Humanos” – APF (CAE Figueira);
 - “Criação de Valor Integrado “ - Coimbra Business School (ISCA);
 - “Terapia Familiar” – SPTF (FPCEUC);
 - “Intervir na Sexualidade em Terapia Familiar” – SPTF (FPCEUC);
 - “Intervenção Familiar no domínio dos Comportamentos Aditivos” – SPTF (FPCEUC);
 - “Terapia Narrativa” - SPTF (FPCEUC);
 - “Como Lidar com Clientes «Difíceis»?” – ERGUE-TE (sede);
 - “Violências” – Grupo Violência CHUC (Fundação Bissaya Barreto);
 - “Despiste IST – move-se” – GAT (Lisboa);
 - “Redução de riscos e minimização de danos” – Existências (Casa da Cultura de Coimbra);
 - “Álcool – Do consumo normal ao consumo patológico – Unidade de Alcoologia de Coimbra (Hospital Sobral Cid);
 - “Luto – Conceptualizar e Intervir” – OPP (sede);
 - 3 ações de formação de Saúde e Segurança:
 - “1ª Intervenção em incêndios” – Bombeiros Sapadores de Coimbra (sede);
 - “Formação profissional de primeiros socorros” – OUTSUPPORT (sede ERGUE-TE);
 - “Formação profissional de Regulamento Geral de Proteção de Dados” – AEDL (sede);
 - Congressos:
 - “EXIT Sistema da Prostituição” – Plataforma Portuguesa para os Direitos da Mulher (Centro da Juventude de Lisboa);
 - “IV Congresso Ibérico de Terapia Familiar” – SPTF (Auditório da Reitoria UC);
 - “O Impacto da Pobreza no Tecido Social” – AMI (ISCA);
 - “Construir Pontes, Desconstruir Preconceitos” – O Ninho (IPL);
 - “Noite Saudável das Cidades da Região Centro de Portugal” – CHUC (CCDR);

As/os colaboradoras/es da ERGUE-TE participaram também em formação promovida pela Congregação das Irmãs Adoradoras:

- “Missão Partilhada” – Coimbra (Casa do Almegue).
- “CONFER” – Madrid (Jornadas de Missão Partilhada);
- “Pentecostes” – Valência (Carisma Adorador);
- “Pedagogia Adoradora” – Irmãs Adoradoras (Fátima);

No ano 2018 as 3 técnicas da equipa multidisciplinar deram continuidade à formação especializada iniciada no ano anterior, a educadora social e a assistente social a Formação em Intervenção Sistémica da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar e a psicóloga uma pós graduação em Sexologia pela Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica.

4. PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO

A Equipa desenvolveu um sistema informático de recolha e tratamento de dados que possibilita o registo de todas as atividades realizadas pela Equipa (autorizado pela Comissão Nacional de Proteção de Dados).

No sistema informático estão reunidas todas as informações relativas: à Equipa ERGUE-TE e sua organização (recursos humanos, atas de reuniões, formação recebida), às/aos utentes (Processo Individual de Utente) e a todas as atividades das diferentes modalidades de intervenção (abordagem, ações de atendimento e acompanhamento social, a integração laboral e a Estrutura de Emprego Protegida, ações de sensibilização e atividades de Inclusão Social).

Realçamos ainda os sistemas de aviso do sistema informático, que informam a Equipa acerca das datas de avaliação de cada Plano de Acompanhamento - PA realizado (para que a Equipa possa convidar a pessoa a vir ao gabinete realizar a avaliação do PA em conjunto); as datas de aniversário das/os utentes; a lista de pessoas que não contactam a Equipa há mais de um ano (uma das condições para cessar o acompanhamento).

Está definido um conjunto de procedimentos de registo que facilitam a organização da informação e o acesso de toda a informação a todas as pessoas da equipa técnica. Os registos são atualizados diariamente para facilitar a partilha da informação e para minimizar falhas na comunicação, o que implica um esforço (e dispensa de tempo) diário de cada técnico para registar todas as ações que realiza. O sistema informático possibilita ainda a contabilização de toda a informação para análise estatística e avaliação (permitindo a construção dos gráficos presentes neste relatório).

A Equipa tem vindo a desenvolver um conjunto de procedimentos para melhorar todo o trabalho, que nos próximos anos vai ser redigido para permitir a replicabilidade da resposta social.

No que se refere aos procedimentos de comunicação, dependendo do tipo de informação, esta é partilhada pelo sistema informático, no site e redes sociais, na *mailing list* e nas diferentes reuniões realizadas.

5. SUSTENTABILIDADE

O financiamento do acordo atípico assegura a maioria das despesas, pelo que a Equipa todos os anos procura fontes complementares de rendimentos para financiar as despesas restantes. No ano de 2018 as fontes foram: Prémios, Mecenato e Vendas EEP.

- **Prémios**

Durante o ano de 2018 a ERGUE-TE manteve o Projeto “Cuida-te” financiado pelo Prémio BPI Solidário, que financia exames complementares de saúde e próteses dentárias a utentes e a contratação a meio tempo de uma educadora social durante 3 anos;

- **Donativos**

À luz da lei do Mecenato a ERGUE-TE tem vindo a beneficiar de donativos em géneros e em dinheiro (alguns pontuais, outros mensais). É de realçar a solidariedade e espírito de partilha da comunidade de Coimbra, mas em especial do grupo de voluntariado.

- **Injunções**

O Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra tem designado algumas instituições de solidariedade social de Coimbra para as beneficiar com medidas de injunção. É uma fonte de receita muito imprevisível, mas que é importantíssima para a sustentabilidade da Resposta social.

- **Angariação de fundos**

Como tem vindo a ser habitual, a Equipa divulga e promove a consignação do IRS para reverter a favor da Fundação Madre Sacramento, quer através das redes sociais, quer através da distribuição de pequenos flyers pela região de Coimbra.

- **Estrutura de Emprego Protegido**

A sustentabilidade do projeto baseia-se na produção e venda de artigos de costura/artesanato e no trabalho em parceria, de onde elencamos os parceiros mais relevantes: CEARTE (consultadoria de design e marketing; formação certificada nas áreas de costura e artesanato), IEFP (medidas de apoio ao emprego para a contratação das utentes), Diocese de Coimbra e pela Congregação das Criaditas dos Pobres (cedência gratuito do espaço, na Rua da Ilha, em Coimbra). Os artigos são vendidos em lojas, feiras de artesanato, no site da ERGUE-TE e no site Compra Solidária.

Feiras de artesanato: Sempre que é possível, a Equipa ERGUE-TE apoia a EEP nas feiras de artesanato (cuja frequência é mensal).

Venda de Natal Solidária 2018: Como habitual, a Venda foi na Av. Fernão de Magalhães - Largo da Loja do Cidadão R/C do Ed. Azul, Coimbra, de 12 de Novembro a 19 de Dezembro 2018, com horário entre as 10h00 e as 18h. Havia grande variedade de artesanato de excelência e utilidade, na área da costura e trabalhos manuais, produzido por mulheres em percurso de inclusão social na Estrutura de Emprego Protegido; e também outros produtos em segunda mão.

Venda de Amêndoas Artesanais 2018: Nos meses que precedem a Páscoa a EEP transforma-se numa pequena unidade de fabrico artesanal para confeccionar as deliciosas amêndoas artesanais. A venda começa a ser um pequeno sucesso e a melhorar as receitas do projeto EEP. O envolvimento de voluntárias/os e de amigos da ERGUE-TE foi excecional, permitindo um aumento substancial das vendas.

6. MARKETING SOCIAL

A ERGUE-TE pretende divulgar uma mensagem fundamental: a prostituição é um problema social e uma violência contra a mulher, e a existência de um projeto social que promove a dignificação da pessoa em contexto de prostituição e facilita a inclusão social de pessoas que abandonaram o contexto de prostituição (que vivem em situação de exclusão social). A maior visibilidade do projeto facilita o trabalho em rede na comunidade e o processo de integração de cada pessoa que procura ajuda.

As atividades no âmbito de comunicação e marketing realizadas foram:

- Publicação semanal no facebook da ERGUE-TE e da EEP;
- Atualização dos conteúdos da ERGUE-TE e da EEP no site ERGUE-TE.pt;
- Distribuição de cerca de 2000 flyers da ERGUE-TE e da EEP em todas as atividades realizadas na comunidade;
- Realização de ações de sensibilização dirigidas ao Ensino Superior e participação em conferências;
- Divulgação da Venda de Natal Solidária (distribuição de cartazes e flyers, sensibilização dos parceiros na divulgação e artigos nos jornais diários do distrito);
- Notícias na comunicação social: artigos de jornal/revista:

28.03.2018 (Diário As Beiras) - “Projetos socioeducativos apresentados na Faculdade de Psicologia”;

11.11.2018 (Diário de Coimbra) – “Venda de Natal Solidária da ERGUE-TE”;

11.11.2018 (Diário As Beiras) – “Venda de Natal Solidária”;

27.11.2018 (Diário de Coimbra) – “Eliminação da Violência Contra a Mulher” (exposição de fotos);

04.12.2018 (Diário de Coimbra) – “Eliminação da Violência Contra a Mulher” (debate);

Conclusão/Reflexão

CONCLUSÃO/REFLEXÃO

De acordo com as atividades propostas no Plano de Atividades 2018, e analisando toda a intervenção realizada e os dados apresentados neste relatório, a Equipa considera que foram atingidos os objetivos propostos, bem como realizadas as ações e atividades previstas:

O objetivo 1 – Promover a melhoria da qualidade de vida da pessoa que se prostitui e sua família nuclear é transversal a todas as modalidades de intervenção e concretiza-se em todas as atividades e atitudes da ERGUE-TE.

A fundamentação teórica que sustenta toda a intervenção social centra-se essencialmente em 4 modelos: na Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers, na Intervenção sistémica e colaborativa, o Modelo integrado de Baker, Dalla e Williansson (modelo de mudança estudado em contexto de prostituição), numa filosofia base da Pedagogia Adoradora de Santa Maria Micaela. A escuta ativa, a valorização incondicional de cada pessoa, o respeito profundo pela diferença individual e a defesa da liberdade e dos Direitos Humanos são a imagem de marca da ERGUE-TE, muitas vezes reconhecida quer pelas/os colaboradoras/es e parceiros, mas sobretudo pelas/os utentes.

Os objetivos 2 – Fomentar o acompanhamento mãe ou pai/filho, nomeadamente, no processo de integração escolar e 3 – Intervenção ao nível familiar de forma a conseguir um equilíbrio que favoreça um bom relacionamento e aceitação parental, são trabalhados a partir do atendimento/ aconselhamento social, do trabalho em rede com as outras entidades competentes em matéria de infância e juventude e também com o encaminhamento para a Terapia Familiar.

Tal como nos anos anteriores mantém-se uma maioria da população-alvo imigrante e tem os filhos no país de origem, à guarda de outros familiares. Nas famílias portuguesas, existe uma elevada percentagem de situações multiproblemáticas, multiassistidas, em que os filhos não constam do agregado por estarem à guarda de outros familiares ou instituições.

Nas situações em que as/os utentes têm filhos e estes vivem no mesmo agregado, no distrito de Coimbra, é realizado um diagnóstico familiar e são definidos objetivos concretos, caso a caso, que constam no Plano de Acompanhamento. Este ano verificou-se um decréscimo de famílias com filhos sinalizados pela CPCJ ou Tribunal de Família e Menores, e verificou-se um aumento de famílias acompanhadas pela ERGUE-TE. Pretende-se aumentar ainda mais nos próximos anos para potenciar uma mudança mais efetiva e duradoura no agregado e para prevenir com mais sucesso o funcionamento familiar.

Neste ano verificou-se um aumento significativo do número e da qualidade das reuniões de rede social. Cada vez mais as entidades percebem a necessidade de trabalhar em rede, para otimizar recursos e minimizar a duplicação de tarefas, mas sobretudo pela complementaridade e pelo apoio sustentável que possibilitam aos agregados, aumentando neles a sua capacidade de articulação e organização. Os agregados que têm beneficiado deste apoio têm melhorado a sua estrutura e resultados. O trabalho em rede permite também uma avaliação mais eficaz e rápida das competências parentais e da definição de projeto de vida dos menores.

O objetivo 4 – Motivar para o abandono da prática da prostituição é um objetivo que é transversal a toda a intervenção, e que começa desde a primeira abordagem até ao último contacto que a pessoa tem com a Equipa. Todas/os as/os colaboradoras/es da ERGUE-TE partilham deste sentido de missão e capacitação. Este ano começa a haver alguma abertura das políticas de imigração, que tendem a dificultar menos a obtenção de autorização de residência temporária. Verificou-se também um aumento da oferta de emprego, mas ao mesmo tempo também se verificou um aumento do valor médio das despesas, sobretudo de alimentação e de rendas. Por um lado há mais facilidade em encontrar trabalho (sem

contrato), mas por outro as despesas mensais são mais elevadas, o que tem dificultado encontrar uma alternativa sustentável para o abandono efetivo do contexto de prostituição. Continuam a verificar-se muitas situações em que há suspeita de falta de liberdade para tomar a decisão de abandonar a prostituição, que são conhecidas das entidades de direito.

O objetivo 5 – Divulgar os serviços e ofertas existentes na comunidade local tem sido concretizado através das atividades da modalidade de intervenção Atendimento/Acompanhamento Social, sobretudo no que se refere à articulação/ encaminhamento/ acompanhamento para estruturas da comunidade (sociais, jurídicas e de saúde). A estratégia da Equipa é realizar uma aproximação ao meio, exatamente por se verificar que pessoas em situação de exclusão ou vulnerabilidade social não se aproximam dos serviços existentes, ou fazem-no de uma forma pouco informada ou sem limites. Na abordagem realizada procura-se estabelecer uma relação de confiança que permita um encaminhamento otimizado para os serviços competentes, minimizando a duplicação e maximizando a articulação e o trabalho em rede. A partir do momento em que a pessoa começa a conhecer os serviços, a melhorar a forma de se articular com eles e se torna autónoma, a Equipa deixa progressivamente de acompanhar e promove o processo de alta.

O objetivo 6 - Incentivar a valorização pessoal e o processo de integração social da pessoa remete em primeiro plano para as atividades de âmbito psicológico, mas também para todas as atividades de Atendimento/ Aconselhamento Social e, quando possível, as atividades de integração laboral e de inclusão social. Este objetivo é difícil de avaliar pela sua subjetividade, sendo que a valorização pessoal é mais um processo do que um resultado. Por um lado registamos menos pessoas em acompanhamento, mas por outro lado, verificamos um aumento das atividades realizadas, o que se explica por um acompanhamento mais próximo e intensivo com cada pessoa acompanhada. Fazer mudanças estruturais implicam um processo muito complexo e que necessita de vários momentos de validação e de capacitação pessoal. Estamos convictas que este modelo de atendimento funciona e é promotor de autonomia.

Os objetivos 7 – Promover a regularização de questões judiciais pendentes e 8 – Encaminhamento e promoção do processo de legalização de pessoas imigrantes e seus filhos são especificamente concretizados através das atividades de âmbito jurídico e também de algumas atividades de âmbito social. A mudança de uma advogada em nome individual para um contrato com um escritório de advogados trouxe uma mais-valia enorme em termos de experiência, de disponibilidade e de credibilidade. A procura do apoio jurídico tem vindo a aumentar e a satisfação das pessoas de que dele beneficiam é muito elevada.

No que se refere a sinalizar e encaminhar alegadas situações de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual, a Equipa tem vindo a promover junto das pessoas um trabalho de sensibilização para os sinais e indicadores de tráfico, por forma a informar e clarificar de que tipo de crime se trata, pois a maior parte das pessoas podem estar nessa situação e não se reconhecem enquanto vítimas.

Os objetivos 9 – Fornecer material de informação e prevenção de IST e 10 – Promover a aproximação de utentes ao Serviço Nacional de Saúde, em especial no que toca ao Planeamento Familiar, despiste de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Saúde Materna e Infantil, bem como promover a aproximação a estruturas sócio-sanitárias e de saúde, são concretizados especificamente pelas atividades de âmbito de saúde e social.

A Equipa manteve a mesma estratégia de abordagem (o envio de SMS e a realização dos giros), por se mostrar adequada e por ter sido avaliada de forma positiva por todos os intervenientes. No que se refere a giros a bares de alterne a instabilidade é muito elevada, há bares que abrem e fecham em curtos períodos de tempo, mudanças repetidas de gerente

e/ou porteiros, notícias de rusgas e de problemas paralelos, que por vezes implicam o impedimento da Equipa abordar alguns bares.

Com o apoio do Prémio BPI Solidário, o reforço da Equipa com uma técnica a meio tempo e financiamento para atividades essenciais não financiadas pelo Estado (aquisição de próteses dentárias e vacinas de prevenção do cancro do colo do útero, bem como de análises clínicas, exames complementares, consultas de urgência e de fisioterapia para pessoas que não são beneficiárias do SNS) foi possível aumentar o número de pessoas integradas no SNS, de melhorar a sua qualidade de vida (melhorar a saúde, prevenir cancro do colo do útero e detetar precocemente outras doenças com prognósticos mais favoráveis do que se a deteção não fosse tão precoce) e prevenir a saúde pública de uma forma extraordinária. Mesmo que o prémio termine em breve, são já imensos os frutos que ficam para o futuro.

A integração laboral foi menos difícil em 2018 pois o emprego aumentou nas áreas diretamente relacionadas com o Turismo (hotelaria, restauração, limpezas). No entanto, os horários e os preços praticados, a precariedade dos contratos e as dificuldades acrescidas relacionadas com a discriminação não proporcionam a estabilidade financeira desejada. A instabilidade laboral é muito elevada e é necessário melhorar o acompanhamento e orientação laboral das pessoas integradas.

A inclusão social, objetivo último da nossa missão, integra ainda atividades mais indiferenciadas, quer para a celebração de datas importantes para a vida das pessoas e para a comunidade, quer através da participação em atividades/eventos lúdicos e culturais.

O número de pessoas em acompanhamento diminui ligeiramente em relação a anos anteriores, mas aumentou o número de Planos de Acompanhamento por pessoa, o que indica que se constroem progressivamente relações de maior proximidade e estabilidade, qualidades essenciais para um bom acompanhamento social com vista à autonomização e à promoção da cidadania responsável. Este ano diminuiu o número de altas, mas várias pessoas em nível 3 estão em condições em breve de ter alta. Não é num ano que uma pessoa conclui o seu processo, há pessoas que têm processos de vários anos. Não são as “taxas de sucesso” que nos regem, mas sim processos de mudança consistentes, bem definidos e estruturados que possam diminuir a prevalência de recaídas. O sucesso relaciona-se com cada pequena semente que deixamos no coração e na memória de quem se cruza com a ERGUE-TE.

Todos os anos a ERGUE-TE colabora em projetos de investigação para melhorar os conhecimentos e a qualidade dos serviços que presta. Procura também implementar ações e sessões de sensibilização à comunidade e a técnicos especializados em áreas estratégicas, na temática da igualdade de género, violência de género, defesa e garantia dos direitos da mulher, TSH para fins de exploração sexual e prostituição, tem sido amplamente desenvolvido. Em 2018 a ERGUE-TE teve inúmeros convites e não conseguiu responder a todos, por ter falta de recursos humanos e por se multiplicar e desdobrar em inúmeras atividades.

Relativamente à organização dos processos e da qualidade dos serviços prestados, a ERGUE-TE procura reger-se por uma gestão eficiente, eficaz e sustentável. Os recursos materiais, desde a unidade móvel, às instalações dos gabinetes e da EEP são de elevada qualidade, para receber com dignidade e respeito todos e todas que procuram a ERGUE-TE e também para assegurar boas condições de trabalho (segurança, saúde e bem-estar) a todas/os as/os colaboradoras/es.

Na avaliação que a Equipa fez deste ano conclui-se que a progressiva estabilidade da equipa alargada, a experiência e saber conquistados, e a avaliação/readaptação contínua dos procedimentos tem permitido atingir as metas definidas, ao mesmo tempo que se verifica uma excelente relação interpessoal e elevada satisfação e motivação laboral.